



AÇORES PELA EDUCAÇÃO

**PLANO INTEGRADO DE PROMOÇÃO
DO SUCESSO ESCOLAR**

Relatório 2018/2019

Índice

Nota introdutória	5
1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos	7
1.1 Prof DA - Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem	7
1.2 Programa Apoio mais - Retenção zero	15
1.3 Programa Fénix – Açores	17
1.4 Crédito letivo	18
1.5 Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)	19
1.6 Literacia da leitura	21
1.6.1 Rede Regional de Bibliotecas Escolares (RRBE)	22
1.6.2 Plano Regional de Leitura (PRL).....	22
1.7 Mediadores para o Sucesso Escolar.....	25
1.8 Prémio “Ousar, Intervir, Melhorar”	25
1.9 Ensino Especializado em Desporto	26
2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes	27
2.1 Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica	27
2.1.1 Português – 1.º e 2.º ciclos	27
2.1.2 Matemática – 3.º ciclo	29
2.2 PACIS XXI – Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI	30
2.3 Da Educação Especial a um paradigma de Educação Inclusiva	32
2.4 Laboratórios de Aprendizagem	33
2.5 Tecnologias	34
2.5.1 Recursos Educativos Digitais Abertos (REDA)	34
2.5.2 Encontros REDA	36
2.5.3 TOPA (Traz O teu Próprio Aparelho)	36
2.5.4 Seguranet	37
2.5.5 Ações de formação	37
2.5.6 Concurso <i>Kahoot</i> Cultura Geral dos Açores	38
2.5.7 Projeto e.Bot.....	38
2.6 Formação	39
3. Mobilização da comunidade educativa	42
3.1 Parceria de Intervenção Comunitária “Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família”	42
3.2 Programa de Educação Parental “Mais Família Mais Jovem”	43
3.3 O ProSucesso nos <i>media</i>	44
4. Projetos específicos da iniciativa das escolas	45
4.1 “Eu aprendo” – EBS de Velas	46

4.2 Projeto Novas	48
5. Taxas de frequência, transição e conclusão	50
6. Acompanhamento da comissão coordenadora do ProSucesso	52
6.1 Sessão de partilha e reflexão com as estruturas de liderança pedagógica das escolas	52
6.2 Acompanhamento de medidas do Plano de Promoção de Sucesso Escolar	52
6.3 Aspetos positivos das medidas acompanhadas e propostas de reflexão	53
6.4 Acompanhamento de projetos de inovação pedagógica	54
6.5 A Voz dos Alunos	54
7. Expectativas e preocupações	56
Anexo I - A voz dos alunos	59

Nota introdutória

O Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, Açores pela Educação, doravante designado por ProSucesso, foi apresentado publicamente no dia 27 de abril de 2015. A sua implementação foi determinada pelo Governo Regional dos Açores em Resolução do Conselho de Governo n.º 133/2015, de 14 de setembro.

O Plano elege como principal objetivo a redução da taxa de abandono precoce da educação e da formação e o aumento do sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino, em sintonia com a Estratégia Europeia para a Educação e Formação, Europa 2020.

O ProSucesso concretiza-se através de um conjunto de medidas e projetos transversais e específicos distribuídos por 3 eixos de ação – i) foco na qualidade das aprendizagens dos alunos; ii) promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; iii) mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais. Procura-se que as medidas implementadas tenham coerência entre si, sejam capazes de provocar as mudanças internas necessárias tanto nas práticas dos docentes, das lideranças e dos assistentes e técnicos especializados, como na própria organização escolar e na forma como se relaciona com os encarregados de educação e a comunidade educativa, permitindo à RAA alcançar as metas definidas para 2020 e para 2025.

O presente relatório pretende dar conta dos projetos e medidas do ProSucesso da responsabilidade da Direção Regional da Educação (DRE), nomeadamente os projetos transversais a todas as unidades orgânicas e os específicos, que ocorreram em determinadas unidades orgânicas e que tiveram continuidade ou foram implementados em 2018/2019, e apontar desafios e propostas de ação que possibilitem atingir e consolidar as metas definidas.

1. FOCO NA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

1.1. Prof DA - Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem

1.º ciclo – Matemática

O projeto Prof DA é um dos mais emblemáticos projetos do Programa “ProSucesso – Açores pela Educação”, atendendo à sua abrangência (uma vez que envolve todas as 30 unidades orgânicas da rede de escolas públicas dos Açores com 1.º ciclo), à envolvimento de grande parte dos docentes que lecionam este ciclo (num esforço muito significativo no âmbito da formação contínua de professores), ao impacto junto dos alunos (passados quatro anos de implementação do projeto Prof DA no 1.º ciclo do ensino básico (CEB), é comum hoje entrarmos numa sala de aula, perguntarmos aos alunos qual a sua disciplina favorita e ouvirmos a maioria a responder “Matemática!”) e aos bons resultados obtidos (na generalidade, com redução do “Insuficiente” e do “Suficiente” e com aumento do “Bom” e do “Muito Bom”). Trata-se, portanto, de um projeto que tem permitido operar uma transformação no ensino da Matemática na Região, numa fase inicial e estrutural para o desenvolvimento dos alunos.

Iniciado em 2015/2016, o projeto Prof DA entrou no quarto ano de funcionamento no ano a que este relatório diz respeito, com um total de 58 Prof DA, de todas as unidades orgânicas com 1.º ciclo. O projeto contou também com dois docentes de duas instituições particulares, o Colégio do Castanheiro e a Cooperativa de Ensino “A Colmeia”, em Ponta Delgada. O ano de incidência foi o 4.º ano de escolaridade, com acompanhamento aos 1.º, 2.º e 3.º anos. Atendendo à extensão da abrangência da ação do Prof DA, repartida por quatro anos de escolaridade, procurou-se garantir um número mínimo de Prof DA, de modo a que o projeto possa ter algum impacto: três Prof DA para as unidades orgânicas (UO) de maior dimensão (com mais de 100 alunos por ano de escolaridade), dois Prof DA para as UO de média dimensão e um Prof DA para as UO com menor dimensão. Apenas na EBS Mouzinho da Silveira, ilha do Corvo, o Prof DA é titular de uma turma com dois níveis. Nas restantes UO, estão todos integralmente afetos a este projeto de intervenção.

A ação do Prof DA do 1.º CEB é alicerçada na oficina de formação “Matemática Passo a Passo: Estratégias de Superação de dificuldades para o 1.º Ciclo do Ensino Básico”, ministrada pelo formador e coordenador científico Professor Doutor Ricardo Cunha Teixeira, do Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente e da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores. A equipa de coordenação do projeto contou, igualmente, com as docentes Ana Maria Lima, da EBS Tomás de Borba, e Conceição Lima Vaz, da EBI da Praia da Vitória. No ano letivo de 2018/2019, a professora Conceição Lima Vaz completou um ciclo de 4 anos como titular de uma turma da EB1/JI da Vila Nova, que acompanhou a caminhada do projeto pelos 4 anos de escolaridade. O trabalho desenvolvido pela docente nessa turma, enquanto titular, e por Ana Lima, que realizou intervenções todas as semanas, foi determinante para se estabelecer um fio condutor coeso de todo o projeto.

A ação do Prof DA centra-se no diagnóstico e na superação de dificuldades de aprendizagem a Matemática, o mais precocemente possível, tendo por base estudos das neurociências cognitivas, que apontam para a forma como o nosso cérebro aprende Matemática, e casos de sucesso do ensino da Matemática, como seja o Método de Singapura. Destacam-se os seguintes princípios orientadores: abordagem Concreto, Pictórico, Abstrato – CPA (faseamento – ação, manipulação, ligação ao quotidiano, concreto > desenhos, esquemas, pictórico > simbólico, abstrato), princípios de

variabilidade matemática e percetiva (múltiplas representações e perspetivas, enriquecimento das abordagens exploradas) e aprendizagem concetual (ninguém gosta daquilo que não compreende, pelo que se aposta fortemente na compreensão de processos e de procedimentos). Destaca-se também um ensino em espiral, com progressivo aprofundamento de conceitos e de procedimentos, bem como um particular cuidado para com a ordem pela qual os conceitos e procedimentos são explorados (os conceitos e procedimentos necessários para a compreensão de um novo conceito devem estar consolidados, antes da introdução desse conceito).

Valoriza-se a avaliação formativa, desde logo promovendo-se a seguinte estrutura para as sequências de aprendizagem: questões prévias/avaliação diagnóstica; *input* (em poucos minutos o professor exemplifica o conceito-chave que se pretende introduzir); tarefas desenvolvidas em pequeno grupo, com exploração de materiais concretos e com o apoio do professor, sempre que necessário, de aprofundamento desse conceito; trabalho autónomo (registos, fichas de trabalho, caderno do aluno) e estímulo à metacognição (“O que aprendi hoje?”). Os melhores recursos, depois de revistos mediante *feedback* da ação no terreno, são disponibilizados nos Guias de Apoio à Ação do Docente de Matemática, do 1.º ao 4.º anos (no *Moodle* da DRE). Estes recursos estão disponíveis para todos os docentes titulares e de apoio das 30 UO e apresentam uma natureza muito diversificada: guiões dos diferentes temas (de suporte às sequências de aprendizagem referidas acima), *slides*, rotinas, jogos, ideias luminosas para a construção de recursos, fichas de trabalho complementares, entre outros. São também disponibilizados Cadernos do Aluno para os quatro anos de escolaridade, com resumo dos principais registos e fichas de trabalho, a implementar ao longo do ano.

Em 2018/2019, a ação do Prof DA incidiu:

- a) nas dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática, no 4.º ano de escolaridade, envolvendo um trabalho colaborativo de proximidade, em contexto de sala de aula, com os respetivos docentes titulares e docentes de apoio, num total de dois a três blocos de 90 minutos por semana, em cada turma. Assim, no 4.º ano de escolaridade, o Prof DA é responsável pela planificação das atividades letivas na disciplina de Matemática e articula com os titulares de turma a implementação das estratégias e recursos a aplicar na sala de aula, em linha com a metodologia que preside ao programa.
- b) no comprometimento dos docentes titulares dos 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade e dos docentes de apoio, de forma a dar continuidade à linha de ação estabelecida pelo projeto Prof DA nos anos letivos anteriores, a saber:
 - O Prof DA reúne de três em três semanas com os titulares do 1.º ano e docentes de apoio;
 - Reúne igualmente de três em três semanas com os titulares do 2.º ano e docentes de apoio.
 - Apoia os titulares de turma e docentes de apoio do 3.º ano, facultando todos os materiais disponíveis e reunindo sempre que necessário.

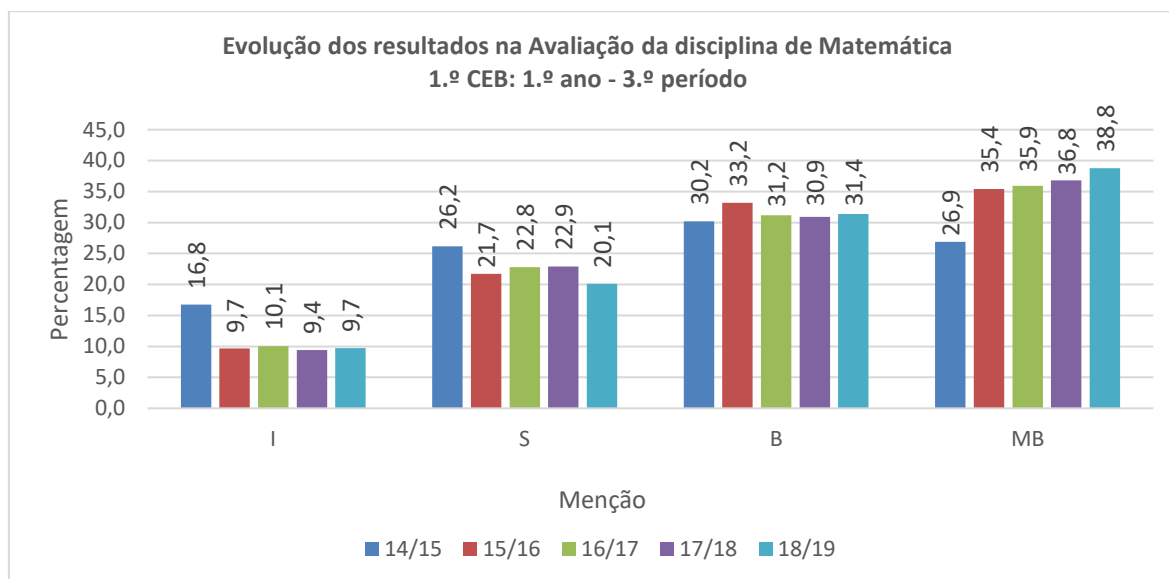
Estas sessões de acompanhamento têm por finalidade planificar os temas e estabelecer metodologias eficazes na abordagem e aplicação dos conteúdos, bem como definir os recursos a implementar do Guia de Apoio à Ação do Docente de Matemática do respetivo ano de escolaridade. Devem também ser um momento de esclarecimento de dúvidas e de partilha de experiências e boas práticas.

Ao Prof DA coube também a Gestão do Centro de Recursos, localizado no edifício-sede ou repartido pelas diferentes escolas que integram a unidade orgânica, de modo a permitir uma organização eficaz dos materiais produzidos pelo Prof DA no âmbito da sua ação e a promover a sua utilização junto dos professores titulares e de apoio.

A monitorização do projeto foi feita através das reflexões realizadas pelos Prof DA, na sequência da sua intervenção nas turmas, bem como da avaliação dos alunos na disciplina de Matemática.

Os resultados dos quatro anos de implementação do projeto mostram a melhoria das aprendizagens em relação a 2014/15, destacando-se o impacto da ação dos Prof DA junto dos alunos com diferentes desempenhos, não se limitando aos alunos com aproveitamento mais fraco.

1.º ano de escolaridade

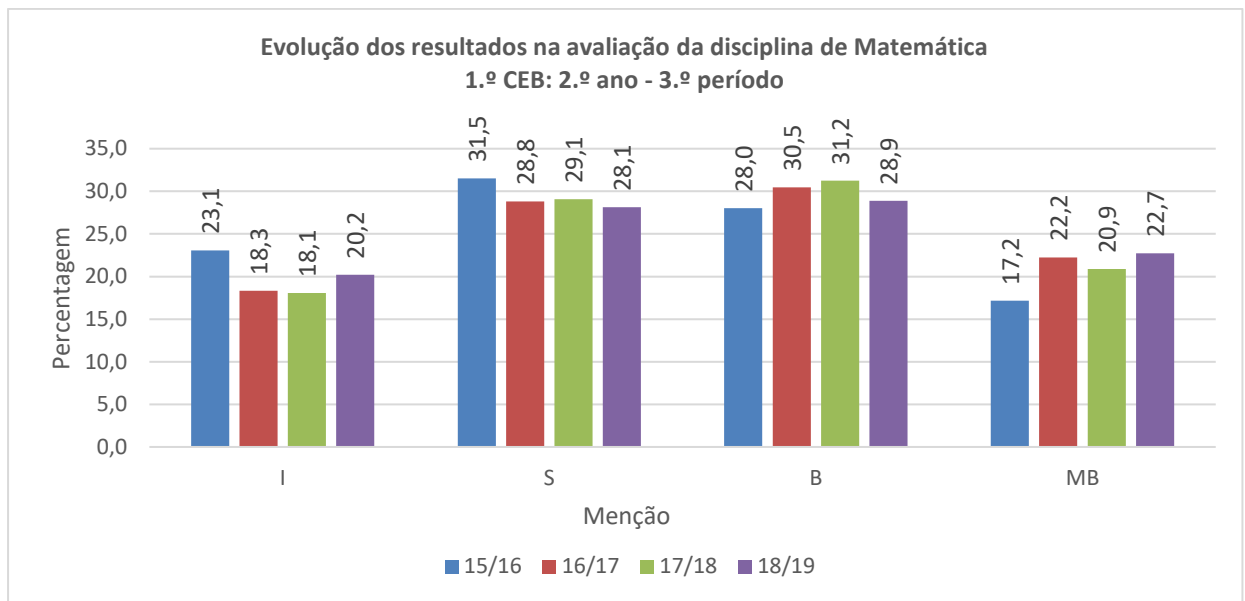


É possível ver a evolução ao longo de cinco anos letivos: 2014/15 (ano em que ainda não havia projeto Prof DA nas turmas do 1.º ano) e nos anos letivos. É notória a diminuição da menção de Insuficiente e o aumento da de Muito Bom, em relação ao ano 2014/15:

- Há menos alunos com insucesso a Matemática e mais alunos *top performers*;
- O facto de haver também menos alunos com menção de Insuficiente, aliado à redução da percentagem de Suficiente, revela que mais alunos transitaram para os níveis Bom e Muito Bom.

No ano letivo imediatamente anterior ao arranque do projeto Prof DA (ano letivo de 2014/15), o Insuficiente situava-se nos 17%. Pelo quarto ano consecutivo de implementação do projeto Prof DA, no 1.º ano de escolaridade, a menção Insuficiente mantém-se no limiar dos 10%. Ao longo destes quatro últimos anos letivos, o extremo superior da tabela também sofreu alterações significativas, pois a percentagem de Muito Bom subiu de 27% para 39%, sendo este um sinal claro de que todos os alunos beneficiam do Projeto Prof DA.

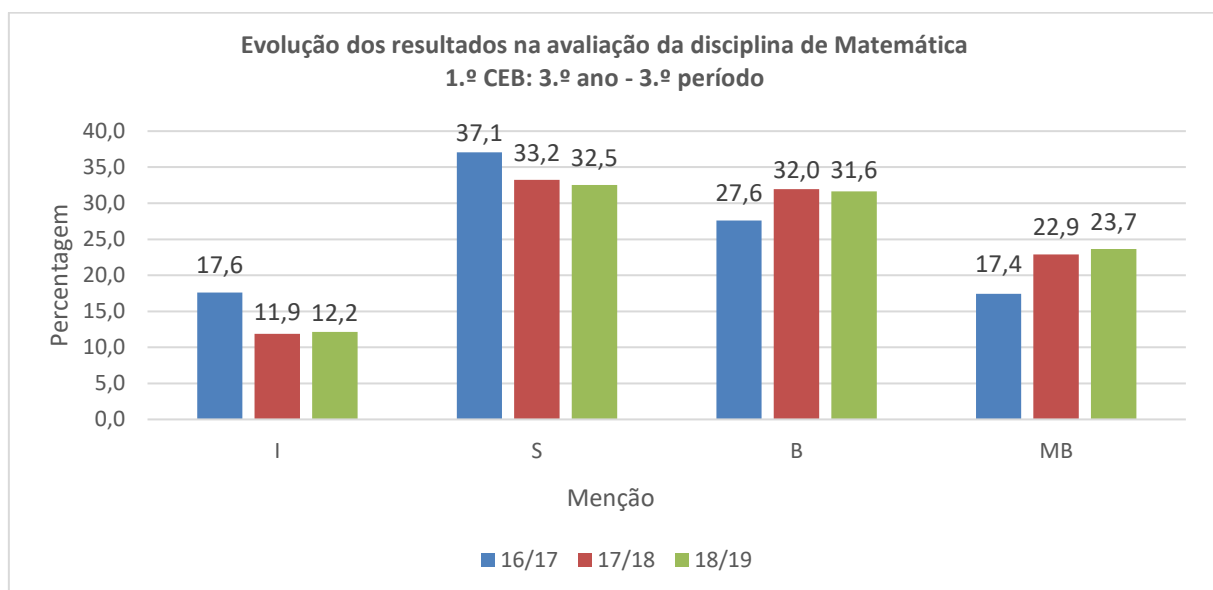
2.º ano de escolaridade



Nos três anos de implementação do projeto Prof DA, nas turmas do 2.º ano de escolaridade, inverteu-se o extremo da balança dominante. No ano letivo 2015/16, antes do arranque do projeto no 2.º ano de escolaridade, a menção Insuficiente impunha-se face à menção Muito Bom, com uma diferença de cerca de seis pontos percentuais. Nos três anos de implementação do projeto Prof DA no 2.º ano, o Muito Bom ultrapassou o Insuficiente por mais de dois pontos percentuais.

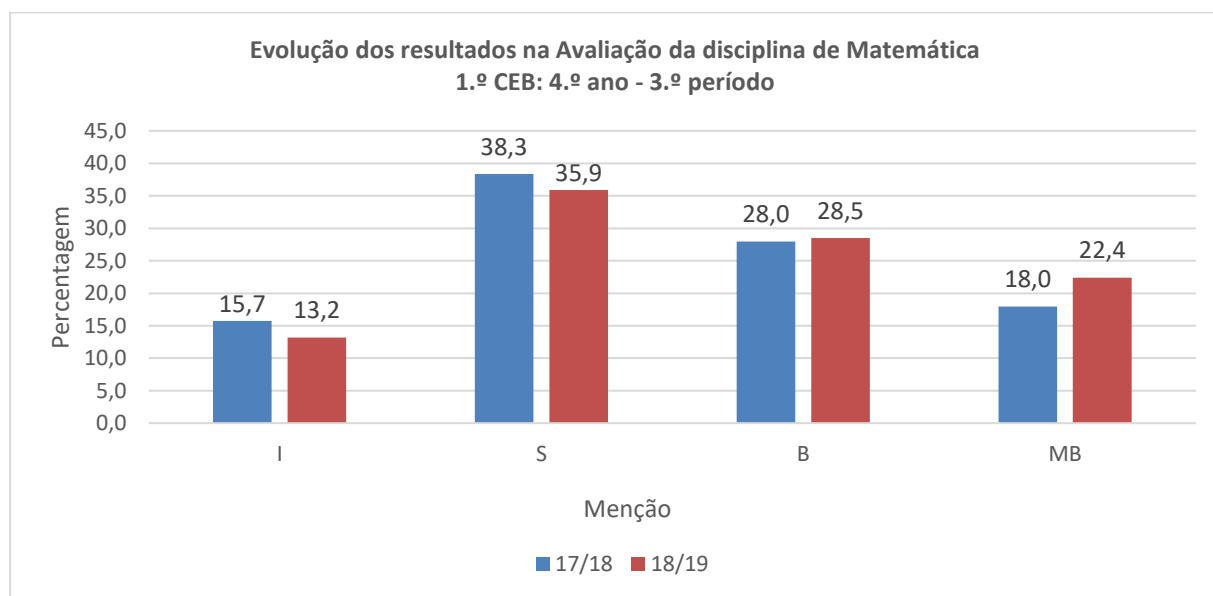
Tem-se constatado, contudo, que a esmagadora maioria dos alunos que transitam para o 2.º ano sem aproveitamento a Matemática necessitam de um tempo suplementar para consolidar as aprendizagens em atraso, pelo que a avaliação sumativa atribuída no 2.º ano de escolaridade, referente ao perfil de desempenho deste mesmo ano, pode não refletir os progressos entretanto registados, face ao 1.º ano de aprendizagem dos alunos.

3.º ano de escolaridade



O ano letivo 2018/19 foi o segundo ano de implementação do projeto Prof DA nas turmas do 3.º ano de escolaridade. A atribuição da menção Insuficiente baixou, em relação ao ano 2016/17, mantendo-se nos 12%. A atribuição da menção Muito Bom tem vindo a subir gradualmente. Focando a análise nos extremos da tabela, predomina a menção de Muito Bom face à de Insuficiente, com uma diferença de cerca de 11,5 pontos percentuais.

4.º ano de escolaridade



O ano letivo 2018/19 foi o primeiro ano de implementação do projeto Prof DA nas turmas do 4.º ano de escolaridade. A atribuição da menção de Insuficiente baixou ligeiramente, mantendo-se nos 13,2%. A atribuição da menção de Muito Bom subiu cerca de 4 pontos percentuais.

Um aspeto também importante a destacar neste projeto, que reflete bem o entusiasmo dos docentes nele envolvidos, é a realização, por iniciativa dos próprios Prof DA, de encontros para partilha de boas práticas com os docentes do 1.º ciclo e mesmo com os educadores de infância. São os já conhecidos encontros formativos “Re...pensar o ensino da Matemática. Dinâmicas de promoção do sucesso escolar” ou, simplesmente, “Repensar”. Os encontros contam normalmente com o apoio financeiro das câmaras municipais dos concelhos das escolas envolvidas e da DRE.

Neste ciclo de eventos, pretende-se promover uma reflexão sobre as novas estratégias para a aprendizagem da Matemática que estão em fase de implementação na Região, no contexto do projeto Prof DA, desde setembro de 2015. No verão de 2019, no final do ano letivo de 2018/2019, realizaram-se mais dois eventos: o *Repensar IX*, na ilha do Pico, que incluiu mais de 60 docentes das 3 UO dessa ilha, e o *Repensar X* na cidade de Ponta Delgada, que incluiu mais de 200 docentes de várias UO.

Na base do impacto do Projeto Prof DA nos últimos anos, destaca-se a importância que têm assumido os recursos produzidos pelos Prof DA, estruturados nos Guias de Apoio com recursos virtuais (*Moodle* da DRE), assentes no faseamento da aprendizagem, bem como o Centro de Recursos de cada UO, com recursos manipuláveis, também construídos pelos Prof DA das respetivas UO e pelos encarregados de educação com os filhos, em algumas escolas que incrementam o envolvimento destes na produção de

materiais. É fundamental continuar a apostar nas nossas salas de aula na abordagem CPA, nas múltiplas perspetivas e representações, e numa aprendizagem concetual, por intermédio de uma formação contínua de professores incisiva e que perdure no tempo.

Com princípios didáticos e científicos sólidos, baseados no melhor que se faz à volta do mundo e tirando proveito da experiência e engenho dos professores da Região Autónoma dos Açores, conseguimos promover aprendizagens significativas nos nossos alunos que, passo a passo, começam a encarar a Matemática como uma das suas disciplinas preferidas.

2.º ciclo – Matemática

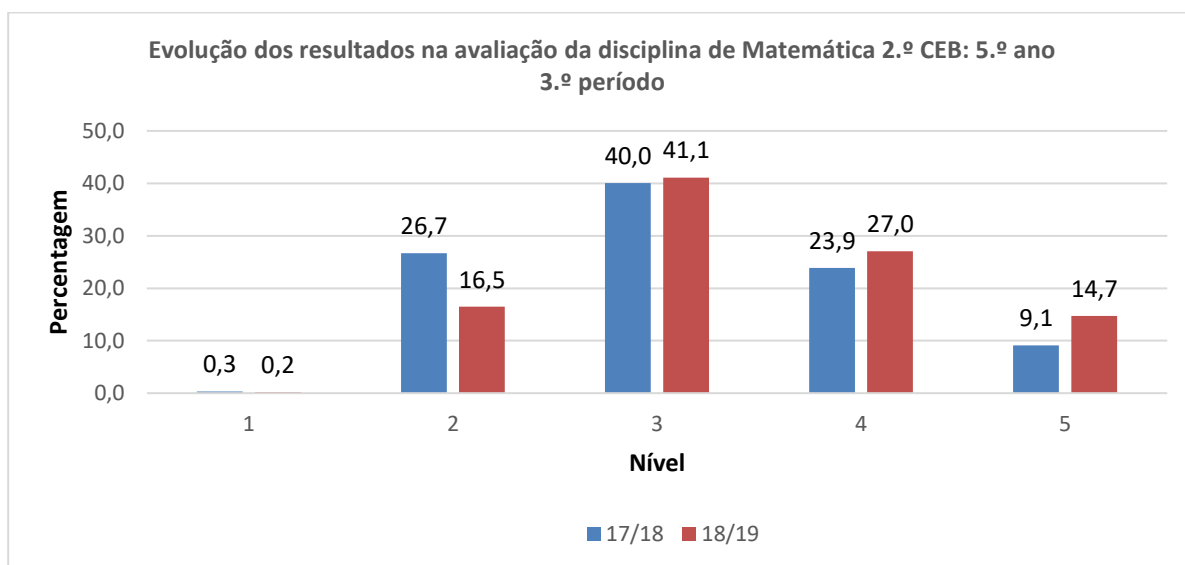
No ano letivo 2018/19, deu-se continuidade à oficina intitulada “Matemática Passo a Passo: Estratégias de Superação de Dificuldades para o 2.º Ciclo do Ensino Básico”, ministrada pela formadora Orlanda Ponte, da Escola Secundária Domingos Rebelo, e pelo coordenador científico, Professor Doutor Ricardo Cunha Teixeira, do Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente e da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores. A docente Raquel Faria, da Escola Secundária de Ribeira Grande, colaborou na organização e na dinamização das sessões formativas. A presença de Orlanda Ponte e de Raquel Faria na equipa de formadores constituiu uma mais-valia, nomeadamente pela sua larga experiência e pelo trabalho desenvolvido ao longo de vários anos no contexto do Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica.

A oficina destinou-se aos Prof DA de Matemática do 2.º CEB, tendo como principal objetivo munir os Prof DA de competências ao nível do diagnóstico e da superação de dificuldades de aprendizagem em Matemática. A ação do Prof DA tem por base estudos provenientes das neurociências cognitivas, que fornecem pistas sobre a forma como o cérebro aprende Matemática, e alguns casos de sucesso do ensino da Matemática no Mundo, como é o exemplo do Método de Singapura, com centenas de pormenores científicos e didáticos amplamente testados em vários países. O Prof DA assume-se como um agente que atua na sua unidade orgânica intervindo diretamente junto dos alunos, não só da turma que lhe é atribuída como também das restantes turmas do ano de incidência (em 2018/19, o ano de incidência foi o 6.º ano de escolaridade). Assume-se igualmente como um agente formador da sua UO, formando os colegas, quer em contexto de sala de aula como também em reuniões periódicas de reflexão sobre as práticas. Apesar de o 6.º ano ter sido o ano de escolaridade de incidência, os Prof DA também deram algum apoio ao 5.º ano, não só por intermédio de reuniões periódicas com os titulares como também, sempre que possível, intervindo com alguma regularidade nas turmas do 5.º ano.

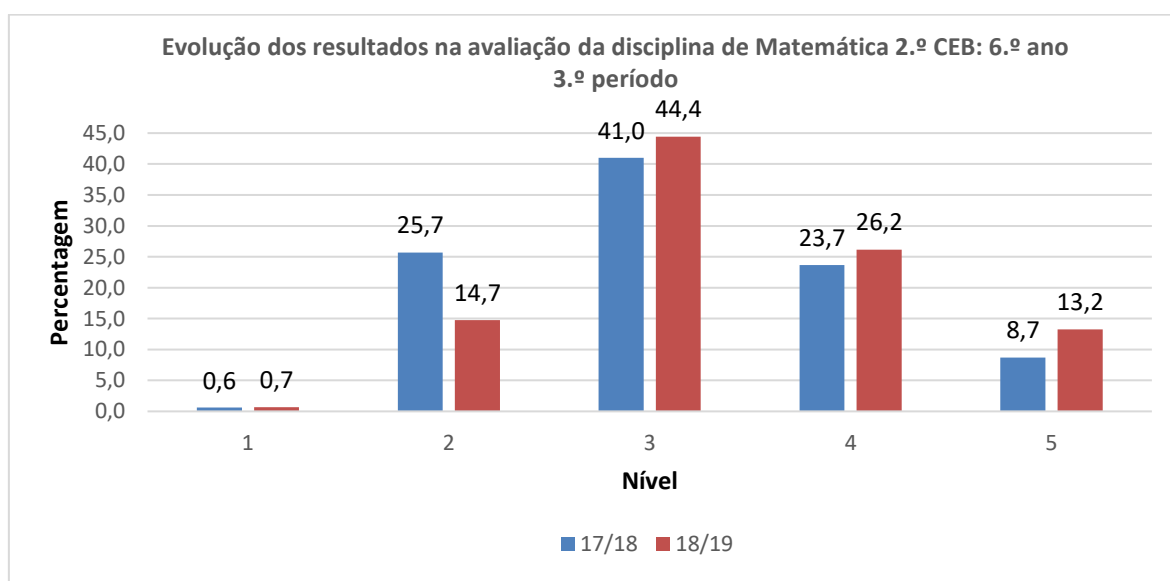
No ano letivo 2018/19, esta oficina contou com 39 Prof DA do 2.º CEB de todas as 30 UO da Região do sistema público que ministram o 2.º CEB.

No ano letivo 2018/19, deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior, com incidência de atuação no 6.º ano de escolaridade. À semelhança do que foi feito para o 5.º ano, foi elaborado o “Guia de Apoio para o 6.º ano” (GDMat-6ano, disponível na plataforma *Moodle* da DRE), com um leque muito diversificado de recursos, previamente testados em ambiente de sala de aula e afinados. Todos os professores das 30 UO têm acesso aos guias de apoio dos 5.º e 6.º anos de escolaridade. No que respeita ao 5.º ano de escolaridade, os Prof DA deram apoio aos professores titulares, recorrendo aos recursos do respetivo guia de apoio (GDMat-5ano), disponível na plataforma *Moodle*, e à experiência do trabalho desenvolvido no ano transato.

Os recursos implementados pelos Prof DA e disponibilizados nos guias de apoio (depois da devida revisão e afinação, mediante o *feedback* recebido das salas de aula) têm por base um conjunto de princípios orientadores. Destacam-se, desde logo, a abordagem CPA, o recurso a múltiplas estratégias e perspetivas, e o investimento numa compreensão concetual ou relacional. Isto significa que os jovens são estimulados não só a saber processos e procedimentos, mas também a perceber a razão segundo a qual se aplicam esses processos e procedimentos. Procurou-se também promover a diversificação de estratégias na sala de aula e de práticas de avaliação formativa. Relativamente à avaliação, foi dada primazia às questões-aula com *feedback* descritivo e privilegiou-se o caderno diário como o material didático que melhor ilustra a sequência de aprendizagem efetivamente desenvolvida.

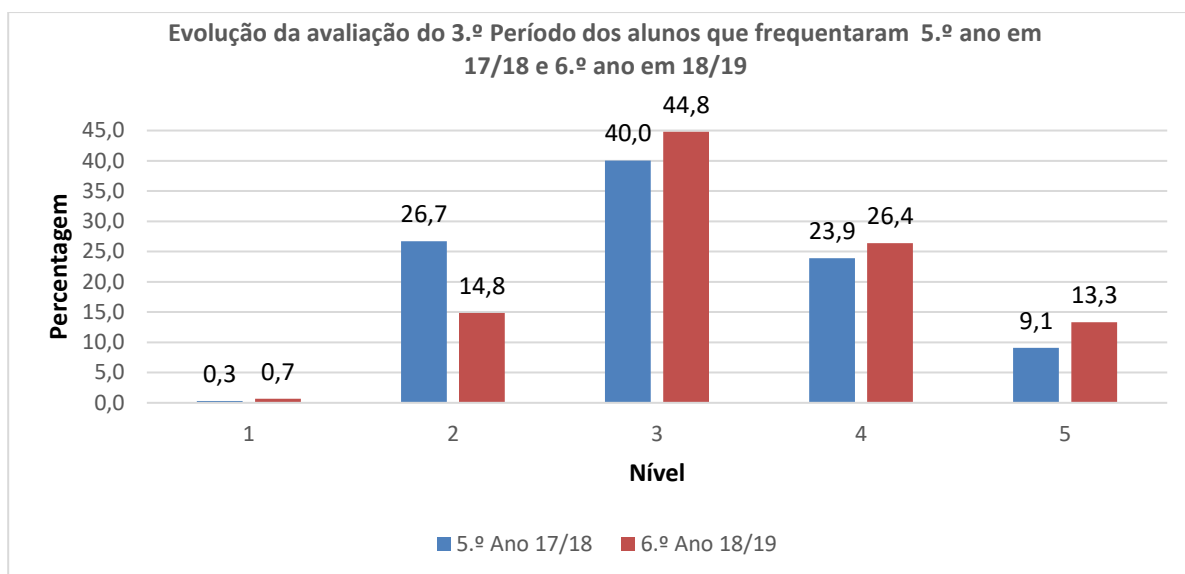


No gráfico, é possível comparar os resultados da avaliação na disciplina de Matemática do 5.º ano no 3.º período dos anos letivos 2017/2018 e 2018/19. É notória a diminuição do nível 2 e o aumento dos níveis 3, 4 e 5.



No gráfico acima, é possível comparar os resultados da avaliação na disciplina de Matemática do 6.º ano, no 3.º período dos anos letivos 2017/2018 e 2018/19. Num só ano de implementação do projeto,

a atribuição de nível 2 baixou de 25,7% para 14,7%. A atribuição de nível 3, por seu lado, subiu de 41% para 44,4%. A percentagem de níveis 4 passou de 23,7% para 26,2% e a de níveis 5 de 8,7% para 13,2%.



O gráfico ilustra a evolução da percentagem de níveis atribuídos aos alunos que beneficiaram da ação dos Prof DA nos dois anos do 2.º ciclo. É notória a evolução positiva de um ano para o outro, verificando-se a diminuição de níveis 2 e um aumento de níveis iguais ou superiores a 3.

Atendendo ao trabalho desenvolvido até ao momento, considera-se que a continuação e consolidação da ação dos Prof DA tende a ter resultados cada vez mais consistentes no sentido da melhoria das aprendizagens dos nossos alunos.

Saliente-se, por fim, a importância do investimento desenvolvido nos anos letivos de 2017/2018 e de 2018/2019 no 2.º CEB, o que permitiu fornecer ferramentas aos Prof DA e aos professores titulares do 2.º CEB com vista a uma adequada articulação com o 1.º CEB, uma vez que o ano letivo de 2019/2020 será o ano em que chegarão ao 2.º CEB os alunos do 1.º CEB que trabalharam desde o 1.º ano de escolaridade a “Matemática Passo a Passo”.

1.º ciclo – Português

No ano 2018/19, o Prof DA de Português foi desenvolvido, pelo segundo ano consecutivo, a nível experimental, em todas as turmas dos 1.º e 2.º anos de escolaridade de 14 escolas da Região: EBI da Horta, EBS das Lajes do Pico, EBS da Madalena, EBS da Calheta, EBI de Água de Pau, EBI de Arrifes, EBI de Lagoa, EBI da Maia, EBI da Ribeira Grande, EBI da Vila de Capelas, EBI Vila Franca do Campo, EBI dos Biscoitos, EBI Francisco Ferreira Drummond e EBS Tomás de Borba.

Deu-se, assim, continuidade ao trabalho formativo realizado no ano letivo anterior, com os grupos de professores titulares e de apoio educativo que permaneceram nas escolas participantes e deu-se início a um novo ciclo de formação com os novos professores titulares das turmas de 1.º ano. Deste modo, estiveram implicados cerca de 240 professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e os respetivos alunos: cerca de 1040 alunos do 1.º ano, o que ronda 48% dos alunos do 1.º ano de escolaridade e cerca de 1280 alunos do 2.º ano, o que corresponde a 47% dos alunos do 2.º ano de escolaridade das escolas públicas.

Foram realizadas duas oficinas de formação, para cada grupo de professores titulares dos 1.º e 2.º anos de escolaridade das diferentes escolas participantes. No 1.º ano, tiveram lugar as oficinas “A decifração no contexto das metodologias de ensino”, entre os meses de outubro e fevereiro, e “Rotinas em sala de aula: práticas de gestão em prol da decifração”, entre os meses de maio e julho. No 2.º ano, realizaram-se “Rotinas em sala de aula: práticas de gestão em prol da decifração”, entre os meses de outubro e dezembro, e “A didática da escrita compositiva: tipologias, itens e critérios de classificação”, entre os meses de dezembro e março.

Durante o decurso das oficinas, nas diferentes escolas, os Prof DA de Português desenvolveram, em sala de aula, funções de apoio educativo a alunos identificados com dificuldades na aprendizagem da leitura, nos dois primeiros anos iniciais, seguindo as orientações emanadas da coordenação do projeto e, cumulativamente, do contexto formativo das duas oficinas frequentadas, acompanhando, assim, os professores titulares de 2.º ano. Por sua vez, todos os professores titulares de turma iniciaram o processo de experimentação de estratégias universais tratadas formativamente cuja abordagem tem como principal objetivo a melhoria da qualidade do ensino da leitura na dimensão da decifração. Neste âmbito, foram iniciadas as práticas de acompanhamento pedagógico direto em sala de aula. No 1.º ano, todas as turmas beneficiaram da fase de trabalho correspondente à exemplificação de estratégias abordadas na formação, que foi monitorizada diretamente ou pela formadora/coordenadora do projeto ou pelo Prof DA da escola de pertença de cada professor; no 2.º ano, todas as turmas beneficiaram, em cada uma das duas oficinas, de duas fases de trabalho: exemplificação/colaboração, por parte das formadoras responsáveis; observação/colaboração, cabendo aos formandos (professores titulares e de apoio educativo) a dinamização mínima de dois blocos letivos, em cada uma das oficinas.

1.2. Programa “Apoio mais - Retenção zero”

O programa Apoio mais – Retenção zero (A+R0) visa criar as condições para que os alunos completem cada ciclo do ensino básico no número de anos esperado, assumindo-se não só o carácter excecional da retenção nos anos não terminais de ciclo, como também a implementação de medidas de apoio e de mediação que evitem a acumulação de dificuldades, a retenção e inevitáveis abandonos antes do final da escolaridade de 12 anos.

Entre 2015 e 2018, funcionou com um dispositivo de acompanhamento das inovações, constituído por um grupo de trabalho associado à Direção Regional da Educação. Os responsáveis pelas UO envolvidas no projeto eram parte importante desse dispositivo.

Este programa contou no ano 2018/19 com a participação, na EBI de Ponta Garça, de duas turmas do 6.º ano (31 alunos) e três turmas do 8.º ano (45 alunos) e, na EBS da Graciosa, com duas turmas do 6.º ano (38 alunos), tendo a equipa de apoio realizado um conjunto de visitas presenciais a ambas as escolas.

Foram implementados um conjunto de práticas organizativas e pedagógicas que implicaram, entre outros, a formação em contexto – uma formação reflexiva centrada no trabalho desenvolvido pelos professores.

Deste trabalho, surgiram práticas diferenciadas entre escolas e em função dos alunos, nomeadamente o Trabalho autónomo, o Plano Individual de Trabalho (Ponta Garça), a Programação (EBS da Graciosa), o Caderno de Estudos, o Portefólio, a diversificação de instrumentos de avaliação e a transdisciplinaridade. A compreensão do projeto no ano de 2018/19 leva a evocar a sua evolução em anos anteriores, estando essa análise vertida no Relatório final do A+R0.

Na EBI de Ponta Garça, a retenção tinha-se revelado um problema no 3.º ciclo nesta escola. Face às dificuldades evidenciadas por uma parte significativa dos alunos (a taxa de insucesso no 7.º ano era, em 2014/15, de cerca de 38,5%), a opção foi seguir metodologias de diferenciação pedagógica suscetíveis de motivar não só os alunos que apresentavam maiores dificuldades, mas também aqueles que tinham percursos escolares de maior sucesso.

Findos os 3 anos do projeto, verificava-se que os casos de indisciplina eram residuais, tendo a escola optado por não continuar a ter um Gabinete de Indisciplina. As estratégias de regulação da vida escolar, nomeadamente através de um acompanhamento de proximidade com cada um dos alunos, de tutorias e sobretudo das assembleias de turma, terão contribuído para o clima de escola. Isto porque, inicialmente, a indisciplina era sentida como um verdadeiro problema que terá ficado em parte resolvido.

Ao analisarmos a taxa de retenção por ano escolar, podemos verificar que no intervalo de 2011/12 a 2014/15 (anos letivos anteriores à implementação do ProSucesso), a EBI de Ponta Garça, com exceção do 2.º ciclo, apresenta níveis elevados de insucesso escolar. Os valores mais elevados concentram-se especialmente nos 2.º 4.º, 7.º e 9.º anos, atingindo, por exemplo, valor superior a 45%, no caso do 9.º ano, no ano letivo 2012/13.

TAXAS DE RETENÇÃO POR ANO DE ESCOLARIDADE
percentagem / n.º de alunos reprovados

Ano/ano letivo	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
5.º Ano	4,1% (2 alunos)	3,4% (1 aluno)	3,2% (1 aluno)	6,9% (2 alunos)
6.º Ano	0,0%	4,4% (2 alunos)	0,0%	0,0%
7.º Ano	2,3% (1 aluno)	3,7% (1 aluno)	0,0%	6,7% (2 alunos)
8.º Ano	8,8% (3 alunos)	0,0%	3,6% (1 aluno)	6,7% (3 alunos)
9.º Ano	3,7% (1 aluno)	16,1% (5 alunos)	6,3% (3 alunos)	10,3% (3 alunos)

Estes valores (quadro acima) reduzem a partir de 2015/16, verificando-se os níveis mais altos no 2.º ano. Realce ainda para a descida acentuada ao nível do 3.º ciclo (em todos os anos). Assistimos a uma redução substancial de alunos em percursos alternativos e, conseqüentemente, a um aumento considerável do número de alunos a realizar o exame do 9.º ano e a concluir o 3.º ciclo.

No caso da EBS Graciosa, no ano letivo de 2018/19, estiveram envolvidas, duas turmas do 6.º ano (39 alunos), concluindo o desenvolvimento deste projeto.

A retenção constitui um problema na EBS Graciosa, nos primeiros anos de escolaridade, no 6.º ano, no 3.º ciclo e no ensino secundário, razão pela qual a escola optou por desenvolver o A+R0. As taxas de retenção, ao longo dos anos, revelam alguma instabilidade nos resultados, embora seja visível alguma melhoria, a partir de 2015/16, primeiro ano do ProSucesso e do A+R0.

A desistência das práticas pedagógicas inovadoras adotadas no início do projeto, designadamente estratégias de diferenciação e acompanhamento dos alunos, fez regressar os níveis de retenção a valores anteriores à entrada deste projeto.

A EBS da Graciosa apresenta em geral uma grande instabilidade nos seus resultados, e problemas de clivagem entre ciclos de escolaridade.

Apesar de ter sido criado um referencial pedagógico constituído por estratégias inovadoras, mais consolidado numa das escolas do que na outra, o facto de essas práticas serem confinadas a um número limitado de turmas/ anos de escolaridade constituiu um dos fatores impeditivos da consolidação da cultura de inovação. Outro fator foi uma mudança, no final de cada um dos anos, operada na maioria das equipas pedagógicas sobretudo numa das escolas onde aqueles professores que tinham contribuído para as mudanças não estavam lá no ano seguinte, aquando do seu alargamento, para as defenderem em espaço de trabalho colaborativo.

Outro problema encontrado foi o grau de compromisso com o A+R0, e a comunicação nas escolas e na comunidade sobre o desenvolvimento do projeto, tendo existido grande instabilidade. Não foi claro para as equipas pedagógicas que o desenvolveram o seu horizonte temporal nem os ciclos e anos a abranger.

1.3. Programa Fénix – Açores

O programa Fénix, regulamentado pelo Despacho Normativo n.º 31/2015, de 26 de agosto, assume-se como um programa pedagógico a que as escolas se candidatam, mediante a contratualização com a Direção Regional da Educação de metas a atingir em matéria de taxas de transição e de sucesso escolar. As turmas são reorganizadas de um determinado ano de escolaridade nas disciplinas de Português e Matemática e, pontualmente, de Inglês, nas modalidades ninho, turnos ou ABC.

Na modalidade ninho, forma-se, em simultâneo aos cinco segmentos afetos a cada uma das disciplinas, um outro grupo, o “ninho”, para o qual é encaminhado um pequeno grupo de alunos no sentido de recuperar aprendizagens em atraso. Na modalidade “turnos”, é desdobrado um segmento de 45’, em horário coincidente, formando dois grupos de alunos (turnos). Na modalidade ABC, em cada conjunto de duas turmas, constituem-se três grupos de alunos.

De um modo geral, os resultados têm sido instáveis, a avaliar pelo número de escolas que atingiram todas as metas (26% em 2014/2015, 40% em 2015/2016, 34% em 2016/2017, 4% em 2017/18 e 19% em 2018/2019) e nenhuma meta (20% em 2014/2015, 12% em 2015/2016, 16% em 2016/2017, 25% em 2017/18 e 48% em 2018/2019), o que não nos permite traçar uma conclusão quanto à eficácia efetiva do programa. Independentemente desta inconsistência, o princípio do ensino diferenciado que

subjaz ao programa é uma estratégia não só válida como essencial na promoção do sucesso escolar. A implementação de uma organização diferenciada é um primeiro passo, mas para que a mesma atinja os objetivos previstos, deve potenciar uma efetiva diferenciação pedagógica no contexto letivo, em detrimento da aplicação, em pequeno grupo, das estratégias, mais uniformizadas, utilizadas no grande grupo.

O número de unidades orgânicas, alunos e turmas abrangidos pelo programa tem oscilado ao longo dos anos, como se pode ver no quadro abaixo.

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º de UO	18	20	14	11	8
N.º total de projetos (anos de escolaridade abrangidos em cada UO)	37	42	32	24	21
N.º de alunos	2 930	3 878	4 931	2 689	2 635
N.º turmas	95	158	161	131	124

Os resultados obtidos em 2018/19 são os seguintes:

Atingiram as metas:	Total Projetos N.º	Total Projetos %
Apenas 1 meta	4	19%
2 metas	3	14%
3 metas	0	0%
Todas as metas	4	19%
Nenhuma das metas	10	48%

Em relação a 2017/18, regista-se um decréscimo de unidades orgânicas abrangidas, o que implica menor número de projetos, de alunos e turmas envolvidos. Cerca de um terço dos projetos atingiram 2, 3 ou todas as metas e quase metade dos projetos não atingiram nenhuma das metas definidas.

Importa, contudo, referir que as metas são mais exigentes em cada ano letivo, atendendo que são sempre contratualizadas numa relação de média ponderada das taxas de retenção dos últimos dois anos letivos, sendo que a superação das metas contratualizadas terá reflexo nas metas a contratualizar no ano letivo seguinte.

1.4. Crédito letivo

É atribuído, desde o ano letivo de 2012/13, o crédito letivo de 90 minutos a cada uma das turmas e em todas as escolas que o solicitam, mediante apresentação de proposta que identifica o(s) ano(s) de escolaridade a envolver, o número de turmas e de alunos, e as estratégias a implementar.

A atribuição deste crédito letivo de 90 minutos implica a contratualização de resultados entre a unidade orgânica e a Direção Regional da Educação de redução de pelo menos 10% da taxa de insucesso

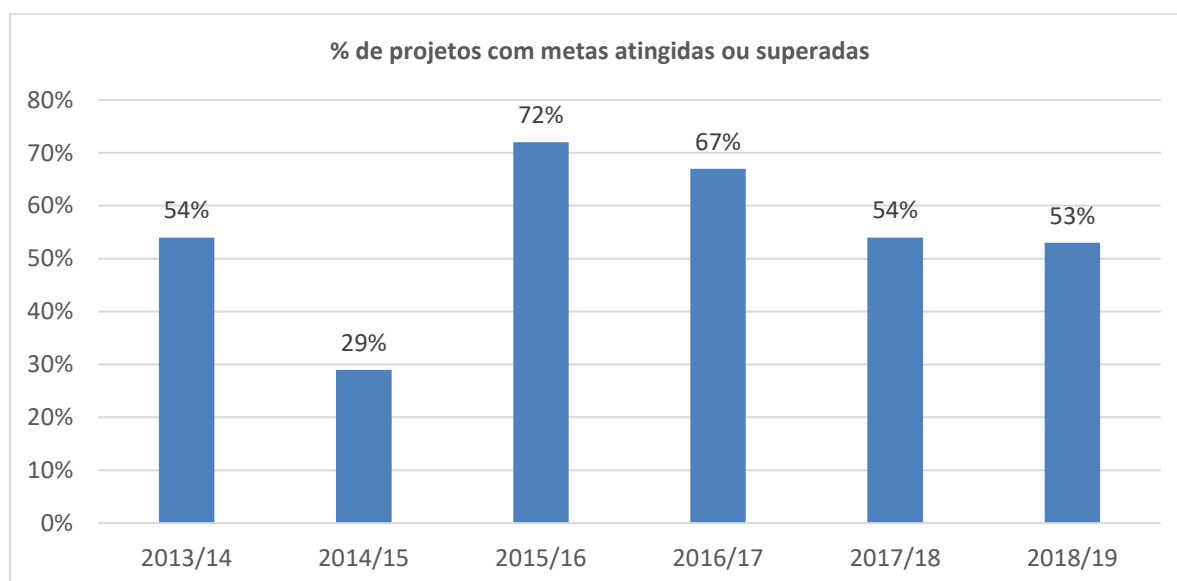
escolar face ao obtido nos dois últimos anos letivos, no ano de escolaridade em que foi utilizado aquele crédito letivo.

Em 2018/19, foi implementado em 485 turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º de UO abrangidas pelo Crédito Letivo	37	37	35	35	33
N.º Total de projetos (corresponde ao n.º total de anos de escolaridade abrangidos em cada UO)	125	123	127	137	130
N.º Turmas Crédito Letivo	557	536	511	550	485
N.º Alunos Crédito Letivo	10 730	9 766	9 787	10 176	8 996

Analisando o gráfico abaixo, verifica-se que os resultados obtidos no ano letivo 2018/19 são muito semelhantes aos do ano letivo anterior, tendo apenas 53% dos projetos tido sucesso.

Importa, contudo, referir que as metas são mais exigentes em cada ano letivo, atendendo que são sempre contratualizadas numa relação de média ponderada das taxas de retenção dos últimos dois anos letivos, sendo que a superação das metas contratualizadas terá reflexo nas metas a contratualizar no ano letivo seguinte.



1.5. Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)

A implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos ensinos básico e secundário (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho), que se iniciou no ano letivo de 2017/2108, com a monitorização da própria OCDE, dá às escolas a possibilidade de organizar até 25% do currículo, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem mais complexas, que relacionem conteúdos programáticos de várias disciplinas e os orientem para um conhecimento avaliativo e reflexivo (e não

apenas reprodutivo), ensaiando, para tal, a possibilidade de formas alternativas de organização curricular, como sendo a criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), de novas disciplinas, a semestralização, bem como, já em 2018/19, a trimestralização de disciplinas e a inclusão de projetos escolares nos horários semanais dos alunos, alguns concretizados em períodos de funcionamento multidisciplinar.

Não obstante o desenvolvimento de dinâmicas processuais relativas à gestão de horários e de espaços, para que as escolas possam efetivamente concretizar este paradigma de aprendizagem e corresponder às diretrizes dos documentos-base orientadores do currículo, como são os programas e metas curriculares, as *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, é fundamental que as opções curriculares se concretizem em formas visíveis de alteração de práticas pedagógicas, nomeadamente com base na colaboração interpares, no trabalho de projeto ou outras estratégias de aprendizagem cooperativa e em medidas sistematizadas de diferenciação pedagógica.

Na Região Autónoma dos Açores, no ano experimental (2017/18), aderiram cinco escolas: EBI Francisco Ferreira Drummond e ES Jerónimo Emiliano de Andrade, na Terceira; EBI da Ribeira Grande e Colégio do Castanheiro, em São Miguel; e EBI da Horta, no Faial. Estas UO aceitaram o desafio e enveredaram por este caminho de descoberta de novas formas de ensinar, de aprender e de avaliar os processos, coerentes com as dinâmicas inclusivas e as práticas de trabalho colaborativo. Já no ano letivo de 2018/19, ainda de adesão voluntária na RAA, foram nove as escolas que aderiram: EBI dos Ginetes, EBI dos Arrifes, EBI Roberto Ivens, ES das Laranjeiras e ES Antero Quental, em São Miguel; ES Vitorino Nemésio, na Terceira; EBS das Velas, em São Jorge; EBS da Madalena, no Pico; EBS das Flores. Assim, neste ano, em cinco ilhas, num total de catorze escolas, foram 67 as turmas do ensino básico envolvidas na AFC, sendo que, no ensino secundário, todas as turmas do 10.º ano e do 1.º ano de formação iniciam um ensino/aprendizagem/avaliação dentro das possibilidades facultadas pela AFC.

Em matéria de gestão do currículo, estas escolas privilegiaram a articulação interdisciplinar na exploração de conteúdos programáticos que perspetivaram como redundantes, entre duas ou mais disciplinas, ou complementares. Desenharam-se, assim, Domínios de Autonomia Curricular (DAC), assentes nesta integração dos saberes, mas também para proporcionar aprendizagens sentidas, pelos alunos envolvidos, como mais significativas, porque ou baseadas na história, geografia ou património locais ou concretizadas em produtos como maquetes ou apresentações à comunidade.

«A Autonomia e Flexibilidade Curricular é uma mudança num ensino envelhecido. É um grande desafio, que exige o esforço de todos», no dizer de uma das nossas escolas básicas, que aderiu no primeiro ano à experiência. E os resultados foram evidentes, nas metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem/avaliação concretizadas, na adesão entusiasta dos alunos, na progressiva confiança dos encarregados de educação e no sucesso efetivo dos alunos, traduzido no número de transições. Foi a organização e gestão curricular, também facilitadas pelas *Aprendizagens Essenciais*, no «religar» dos saberes interdisciplinares, que facilitaram a diferenciação pedagógica e uma melhor consolidação das aprendizagens, bem como, na persecução do Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória, permitiram o desenvolvimento das competências de nível mais elevado. Verificando os resultados diariamente, os nossos professores manifestaram a sua satisfação.

1.6. Literacia da leitura

1.6.1. Plano Regional de Leitura (PRL)

Através da publicação da Resolução do Conselho do Governo n.º 82/2011, de 6 de junho, o Governo Regional dos Açores implementou o Plano Regional de Leitura, que elege como principal objetivo o desenvolvimento de competências e práticas de leitura nos Açores e dá continuidade ao estipulado no Protocolo de colaboração celebrado pela então Secretaria Regional da Educação e Formação e a Comissão do Plano Nacional de Leitura.

O Plano Regional de Leitura concretiza-se através de um conjunto de iniciativas, cujo principal objetivo é a criação de ambientes diversificados de estímulo à leitura e o desenvolvimento sustentado de competências nos domínios da leitura e da escrita que conduza a um exercício mais consciente de produção e de criação de sentidos.

Assim, e com o objetivo de dar continuidade às ações de implementação e divulgação do Plano Regional de Leitura, foram desenvolvidos, ao longo do ano letivo 2018/19, os projetos “Concurso Nacional de Leitura”, “Sessões com escritores” e aquisição de obras da “Lista de obras recomendadas pelo Plano Regional de Leitura (PRL)”, com vista à sua maior divulgação junto da comunidade educativa açoriana.

No ano letivo de 2018/19, realizou-se a 7.ª fase regional do **Concurso Nacional de Leitura (CNL)** e, pela primeira vez, as escolas dos Açores estiveram representadas na finalíssima que se realizou na cidade de Braga, no dia 25 de maio de 2019. O aluno Marco Correia, da Escola Básica Integrada dos Biscoitos, classificou-se em 3.º lugar, na categoria do 1.º ciclo.

Participaram as seguintes escolas: EBI Canto da Maia, EBI de Ginetes, ES das Laranjeiras, EBI de Angra do Heroísmo, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBI da Praia da Vitória, EBI dos Biscoitos, ES Jerónimo Emiliano de Andrade, EBS da Calheta, EBI do Topo, EBS da Madalena, EBS de S. Roque do Pico e ES Manuel de Arriaga.

A fase regional apresentou duas etapas: a prova escrita, realizada no dia 27 de março, e a prova oral, na qual participam os cinco melhores alunos de cada nível de ensino selecionados na prova escrita, realizada no dia 26 de abril na EB3/S Cardeal Costa Nunes, na Madalena. A fase nacional ocorreu no dia 25 de maio, na cidade de Braga, e estiveram presentes os quatro alunos vencedores da fase regional, de cada nível de ensino.

A biblioteca da escola do aluno vencedor no respetivo nível de ensino na fase regional recebeu, igualmente, um “cheque” no valor de 300 euros, para a aquisição de livros.

A lista de obras recomendadas pelo Plano Regional de Leitura é atualizada anualmente. A nova lista apresenta 227 títulos dos quais 42 introduzidos após a análise da Comissão Científica do Plano Regional de Leitura. Esta lista constitui-se como um instrumento de apoio para os educadores e professores de todos os níveis de ensino, aquando da preparação das suas atividades letivas, no sentido de potenciar, junto dos alunos dos vários ciclos de ensino, o conhecimento dos textos de quem erige os Açores em matéria literária, universalizando a mundividência, a cultura e o sentir das ilhas do arquipélago.

Os livros que figuram na lista de obras recomendadas pelo PRL obedecem aos seguintes critérios: álbuns cuja qualidade estética permita, aos pré-leitores e leitores iniciais, um desenvolvimento

harmonioso da sua sensibilidade, imaginação e inteligência; obras narrativas, líricas e dramáticas, de complexidade progressiva, que ofereçam uma leitura literária; obras clássicas de leitura infantil e juvenil, assim como narrativas providas do património tradicional; livros de natureza informativa marcados pelo rigor e adequação aos públicos infantil e juvenil; livros de atividades que potenciem uma leitura funcional e livros que, pelo seu conteúdo, possam ir ao encontro de projetos definidos em ambiente escolar ou similar.

Para facilitar o acesso à indicação das obras, a lista apresenta-se dividida por níveis de escolaridade (ensino pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário) e por orientação de leitura (apoio a projetos, Natal; Natureza e defesa do ambiente; Corpo humano e saúde; Teatro; História regional; Aprendizagem da Língua; Arte; Temas científicos; Ensaística; Leitura autónoma; Leitura com apoio dos pais/educador; Leitura em voz alta; Leitura orientada e Sugestão de leitura).

A lista encontra-se disponível no Portal da Educação dos Açores, através da ligação <https://edu.azores.gov.pt/seccoes/livros-recomendados-2019-2020/>.

Com o objetivo de divulgar a lista de obras do PRL, e em parceria com a RRBE, foi promovida a deslocação a várias escolas das ilhas de S. Miguel, Terceira e S. Jorge dos seguintes escritores:

- Valter Peres
 - entre 3 a 6 de setembro (S. Miguel)
- Sónia Sousa e Miguel Cadima
 - entre 18 e 22 de fevereiro (S. Miguel)
 - entre 3 e 5 de novembro (S. Jorge)
 - entre 6 e 8 de novembro (Terceira)

1.6.2. Rede Regional de Bibliotecas Escolares dos Açores (RRBE)

Em 2018/19, a Rede Regional de Bibliotecas Escolares era composta por 10 bibliotecas escolares Integradas no “Programa RRBE” (EBI da Maia, EBI da Praia da Vitória, ES Domingos Rebelo, EBS Manuel de Arriaga, ES das Laranjeiras, EBI da Ribeira Grande, EBI de Água de Pau, EBS das Lajes do Pico, EBI Francisco Ferreira Drummond e EBS de Santa Maria), cinco bibliotecas escolares em processo de integração (EPI) (EBI Canto da Maia, EBS do Nordeste, EBI de Angra do Heroísmo, EBS de Velas e EBS Tomás de Borba), que passaram a integrar a RRBE a partir do dia 1 de setembro de 2019, de acordo com o Despacho n.º 1090/2019, de 25 de julho, e as restantes 24 bibliotecas designadas de acompanhadas (EA), nas quais está incluído o Conservatório Regional de Ponta Delgada.

A RRBE possui um Gabinete Coordenativo que é composto e coordenado por uma equipa de cinco docentes destacados e uma assistente operacional, responsáveis pela uniformização de procedimentos, monitorização dos projetos adotados e criados pela Rede, acompanhamento e melhoramento das atividades desenvolvidas, de forma a elevar a qualidade das aprendizagens dos alunos e de apoiar os docentes nos currículos das diversas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares.

Neste ano, foi dada continuidade a vários projetos, nomeadamente: “Ler Mais no 1.º ciclo”, “Todos Juntos Podemos Ler”, “Ler, Encantar e Recordar”, V Concurso Regional “Palavras com História”,

“Newton Gostava de Ler”, “Experiências com Letras – Literatura e Ciência” e “Ler é Saudável” nas unidades orgânicas que realizaram a ação de formação ministrada pelo Doutor José Saro, da Rede de Bibliotecas Escolares nacional.

Projetos

Pelo segundo ano consecutivo, tendo em conta os resultados e o *feedback* obtidos no ano letivo anterior, realizou-se a 1.ª fase da digressão com a escritora Sónia Sousa, na ilha de São Miguel.

As sessões desta digressão promoveram a leitura através de diferentes formatos, envolvendo todos os participantes (de várias idades, da comunidade educativa e escolar) através da expressão dramática, musical, corporal e leitura encenada das obras *Era Uma Vez...Mais Uma Vez* e *Chega*. Participaram cerca de 1 000 alunos de todos os ciclos do ensino básico, de oito unidades orgânicas.

Para levar a cabo este projeto, foram estabelecidas parcerias com a Câmara Municipal de Ponta Delgada, a Câmara Municipal da Lagoa (Biblioteca Municipal Tomás Borba Vieira), a Câmara Municipal de Nordeste e a Câmara Municipal de Povoação.

O projeto “Ler Mais no 1.º ciclo” surgiu da necessidade de incutir nos alunos hábitos de leitura. Teve como finalidade desenvolver as competências previstas no plano ProSucesso, no Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico e no Referencial «Aprender com a Biblioteca Escolar». O projeto incidiu junto de alunos do 1.º ciclo, em cinco unidades orgânicas (EBI Roberto Ivens, EBI de Capelas, EBI de Ginetes, EBI de Ponta Garça e EBI de Arrifes), perfazendo um total de 108 sessões de 90 minutos em 36 turmas e envolvendo 541 alunos.

Neste ano letivo foram trabalhadas as obras *Ungali*, da escritora Elsa Serra, *Porque é que os animais não conduzem?*, do escritor Pedro Seromenho, e *Sou Diferente, Sou Fantástico!*, da escritora Susana Teles Margarido, em articulação com o Plano Regional de Leitura (PRL). Nestas sessões, foram promovidas atividades diversificadas, nomeadamente a apresentação de uma breve bibliografia de cada escritor, obras dos escritores, leitura da obra, reconto da história, ficha de trabalho, jogo, gravação áudio, ilustrações, sopa de letras, crucigrama e puzzles, entre outras.

“Todos juntos podemos ler” tem como principal objetivo proporcionar oportunidades de leitura a todos os alunos, através da criação de bibliotecas escolares inclusivas que assegurem reais oportunidades de leitura para todos, assumindo-se como espaços de excelência para o desenvolvimento da literacia, como garantia da igualdade de oportunidades, quer em contexto sociocultural quer em situação de aprendizagem.

Perante a crescente inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas escolas do ensino regular, as bibliotecas escolares veem-se, hoje, confrontadas com a imprescindibilidade de responder a uma população escolar com competências diversas e que requer, em muitas situações, meios tecnológicos diferenciados de acesso à leitura.

Tendo como parceiro fundamental a Fundação Altice Portugal, desde o seu início (2015/2016), neste ano letivo, o projeto abrangeu 274 alunos, em 12 unidades orgânicas (EBI de Água de Pau, EBI de Arrifes, EBI de Capelas, EBI da Maia, EBI da Praia da Vitória, EBI de Rabo de Peixe, EBI da Ribeira Grande, EBI Roberto Ivens, EBS da Povoação, EBS do Nordeste, EBS Tomás de Borba e ES das Laranjeiras). Este ano foi efetuada a cerimónia de entrega/atribuição de soluções especiais, desenvolvidas pela própria

fundação, bem como de outros produtos de apoio essenciais para o acesso às atividades de literacia, a três novas bibliotecas escolares: EBI da Maia, EBS de Nordeste e EBS das Laranjeiras.

Durante o ano letivo 2018/19, foram realizadas 12 sessões de monitorização/acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, nas diversas escolas. No seguimento destas sessões foram criados recursos inclusivos, que ficarão afetos às Bibliotecas Escolares, nomeadamente livros sensoriais, fantoches, guião de leitura de uma obra, no *Kahoot*, livros de histórias no *Grid 3*, tapete de histórias, formação em tecnologias digitais e um baralho de cartas no sistema SPC.

O projeto “Ler, Encantar e Recordar” foi criado no sentido de desenvolver o gosto pela história contada, promovendo o enriquecimento do imaginário da criança. Tem como finalidade desenvolver as competências previstas no plano do ProSucesso, nas Orientações Curriculares da Orientação Pré-Escolar e no Referencial «Aprender com a Biblioteca Escolar», através do contacto com obras de Educação Literária recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura. Alargou a sua ação educativa a mais três unidades orgânicas (EBI de Ginetes, EBI de Ponta Garça e EBI de Capelas), mantendo a sua ação, pelo terceiro ano consecutivo na EBI Roberto Ivens.

Foram realizadas três ações de promoção da leitura, com a duração de 45 minutos, em cada uma das vinte turmas, em oito escolas, para um universo de 370 alunos, nas quais foram trabalhadas as áreas de Expressão e Comunicação, área de Formação Pessoal e Social, e área do Conhecimento do Mundo, através das obras *A que sabe a Lua*, de Michael Grejniec, *A Casa da Mosca Fosca*, de Eva Mejuto, e *Orelhas de Borboleta*, de Luísa Aguilar.

O concurso “Palavras com História” tem como objetivo promover o gosto pela leitura e pela escrita, valorizar a criatividade e a imaginação através da escrita e desenvolver o gosto pelos valores da identidade, da cultura e da língua portuguesas.

Na sua quinta edição, o concurso reuniu trabalhos de 454 alunos de oito ilhas, tendo o júri considerado que se verificou uma melhoria significativa da qualidade dos textos apresentados nas várias categorias, pelo que se pondera a hipótese de se proceder à publicação dos mesmos.

Os projetos “Newton gostava de ler” e “Experiências com Letras” têm por base a aliança entre a leitura/literatura e a ciência e as experiências científicas, tendo sido alargado, para além das sete unidades orgânicas que já possuíam o Projeto *Newton Gostava de Ler*, a mais três novas escolas, fruto da formação intitulada “Experiências com letras – literatura e ciência”, a saber: EBI Roberto Ivens, EBI de Praia da Vitória e EBI de Capelas, perfazendo um total de dez escolas, envolvendo cerca de 1200 alunos de diferentes níveis de ensino.

Este projeto permite a promoção da leitura através de um formato inovador, conciliando conteúdos científicos, a envolvência dos alunos na parte das experiências científicas, a curiosidade pela conclusão do livro que propositadamente fica em suspenso, a promoção da ciência, do cinema, do teatro, da interdisciplinaridade, o estímulo à criatividade, a promoção da cultura científica e tecnológica, os desafios colocados aos alunos, tanto ao nível do trabalho colaborativo quanto ao nível de desafios individuais, e o estímulo ao aprender/rever conteúdos das disciplinas de forma divertida, no espaço da biblioteca escolar.

O projeto “*Ler é Saudável*” foi lançado no ano letivo 2016/2017 e tem como principal objetivo articular o desporto com a leitura de histórias. Trata-se de um projeto concebido e planificado pelas Direções

Regionais da Educação, da Cultura e do Desporto e é composto por um *kit* desportivo e um livro com histórias escritas por autores açorianos, que são simultaneamente professores de vários graus de ensino.

1.7. Mediadores para o Sucesso Escolar

O programa Mediadores para o Sucesso Escolar é um programa gerido pela Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, implementado desde o ano letivo 2014/15 em oito escolas da região, a saber: ES Lagoa, EBI Rabo de Peixe, EBI Capelas, ES Laranjeiras, EBI Arrifes, em São Miguel, e ES Jerónimo Emiliano de Andrade, EBI Angra e EBI Praia, na ilha Terceira, tendo neste ano sido acompanhados 372 alunos, 305 dos quais em continuidade e os restantes 67 novos alunos. O programa tem como objetivo geral atuar sobre as competências não cognitivas dos alunos do 3.º ciclo em situação de insucesso escolar, estando um docente em cada escola destacado a tempo integral para o efeito.

Em 2018/19, os resultados do programa mantiveram a tendência positiva dos anos anteriores, tendo a taxa de transição no 3.º período (dos alunos acompanhados há pelo menos 1 ano) aumentado 11,8 pontos percentuais (p.p.) em relação à taxa de transição de 2017/18.

Comparando este aumento da taxa de transição dos alunos acompanhados com o aumento da taxa dos restantes, que foi de apenas 0,6 p.p., verifica-se que esta melhoria foi superior em 11,2 p.p..

É de notar, ainda, que a taxa de transição alcançada pelos alunos acompanhados em 2018/19, que, de uma forma geral, representam os alunos com maior risco de insucesso, foi de 82,8 p.p., ficando apenas a 7 p.p. dos alunos não acompanhados, que atingiram uma taxa de transição de 89,8 p.p.

Em relação aos resultados do total de concelhos EPIS em todo o País, a melhoria captada na taxa de transição em relação ao ano letivo anterior foi precisamente igual (11,8 p.p.) nos Açores.

1.8. Prémio “Ousar, Intervir, Melhorar”

No sentido de valorizar o trabalho realizado pelas escolas no combate ao insucesso e abandono escolares, de promover o sucesso escolar, de contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem dos alunos, e de dar a conhecer aos seus pares, comunidade escolar e sociedade em geral os resultados do trabalho desenvolvido na unidade orgânica em prol do sucesso educativo, foi instituído este prémio, que se destina às unidades orgânicas que dinamizam projetos próprios, criados ou adaptados por estas, que dão resposta aos problemas de natureza pedagógica com os quais se deparam.

Em 2018/19, candidataram-se duas unidades orgânicas (ES da Ribeira Grande e EBI Francisco Ferreira Drummond), com um projeto cada, tendo sido atribuído o primeiro prémio ao projeto “Musicalidades da Língua”, da EBI Francisco Ferreira Drummond, por ser um projeto inovador e multidisciplinar, que promove a aprendizagem formal e não formal, e a integração dos saberes da comunidade.

Este projeto envolve todas as turmas (12) de todos os anos do 1.º ciclo em ambas as escolas da unidade orgânica (S. Sebastião e Porto Judeu), com um número total de 207 alunos, e tem por objetivo contribuir para o aumento da literacia dos alunos da unidade orgânica.

O júri decidiu não atribuir o segundo prémio e Menção Honrosa, considerando que o outro projeto a concurso não reunia o cunho inovador requerido por esta iniciativa da DRE.

1.9. Ensino Especializado em Desporto

O Ensino Especializado em Desporto, criado pelo Despacho Normativo n.º 32/2016, de 11 de agosto, numa parceria entre a Direção Regional da Educação e a Direção Regional do Desporto, visa o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos analisar e interpretar diferentes contextos de prática desportiva, contribuindo para a existência nos Açores, a longo prazo, de melhores praticantes desportivos, treinadores, dirigentes desportivos e intervenientes no fenómeno desportivo. A par disso, contribui, igualmente, para a aquisição de hábitos de vida saudável, através da prática de atividade física.

Os cursos do Ensino Especializado em Desporto desenvolvem-se em escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e destinam-se aos jovens destes ciclos de ensino que frequentam o ensino básico regular e pretendem a especialização numa determinada modalidade desportiva.

Em 2018/19, 14 UO das ilhas de Santa Maria (EBS de Santa Maria), São Miguel (EBI de Ponta Garça, EBS de Vila Franca do Campo, EBI Roberto Ivens, EBI da Ribeira Grande, ES da Lagoa, ES Domingos Rebelo e ES das Laranjeiras), Terceira (EBI Francisco Ferreira Drummond), São Jorge (EBS de Velas, EBS de Calheta e EBI do Topo), Flores (EBS das Flores) e Corvo (EBS Mouzinho da Silveira) ofereceram estes cursos, nos quais se inscreveram 463 alunos (237 do 2.º ciclo e 226 do 3.º ciclo), num total de 36 turmas, nas modalidades de futebol, futsal, basquetebol, badminton, voleibol, natação, atletismo, desportos da natureza, ginástica, ténis de mesa e judo.

O número de alunos que procuram estes cursos tem vindo a aumentar significativamente desde o ano em que foram implementados, como o comprova o quadro abaixo.

Ano	2.º ciclo		3.º ciclo		UO
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	
2016/17	146	9	115	8	5
2017/18	203	14	171	10	10
2018/19	237	18	236	18	14

2. PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

2.1. Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica

2.1.1. Português – 1.º e 2.º ciclos

Em 2018/19, na ilha de São Miguel, o Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica abrangeu, a nível do 1.º ciclo, a EBI Roberto Ivens, unidade orgânica onde se realizou uma formação de 15 horas, intitulada «Oficina de Escrita: um percurso de ensino-aprendizagem», para todos os docentes, a qual foi complementada por formação em contexto de sala de aula para os docentes de 3.º e 4.º anos e respetivos professores de apoio. Trata-se de uma modalidade de intervenção da equipa bastante apreciada pela grande maioria dos docentes que consideraram importante que continuasse no ano seguinte.

Na ilha Terceira, o acompanhamento abrangeu as EBI Biscoitos, EBI Praia da Vitória, EBS Tomás de Borba, EBI Angra do Heroísmo e EBI Francisco Ferreira Drummond. Realizou-se uma oficina de formação para os professores de 3.º e 4.º anos das escolas referidas, intitulada “Tipologias textuais e prática de classificação”. Este trabalho em grande grupo foi complementado com duas aulas de exemplificação de estratégias, por um elemento da equipa, e com duas aulas em colaboração, mediante envio prévio de instrução de escrita construída pelo professor titular de cada turma, na qual foram introduzidas sugestões de melhoria. Na ilha Terceira, encerrou-se o ciclo de trabalho sobre escrita compositiva, tarefa que já tinha sido concluída no ano letivo anterior nas ilhas Graciosa, São Jorge e Santa Maria.

No que diz respeito ao 2.º ciclo, em relação a São Miguel, integraram o Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica (disciplina de Português) as seis Unidades Orgânicas que ainda não tinham sido incluídas (EBI de Arrifes, EBI Canto da Maia, EBI de Lagoa, EBI de Maia, EBI de Ribeira Grande e EBI Roberto Ivens), pelo que, no presente ano letivo, todas as escolas básicas integradas estiveram envolvidas, num total de 14 UO.

No mais antigo grupo de escolas, a equipa, em S. Miguel, dinamizou uma oficina de formação, num total de 45 horas, intitulada «Do texto à gramática – revisão de conhecimentos e alargamento de abordagens metodológicas», na qual se abordou o domínio da Gramática, em articulação com o da Leitura, com incidência na metodologia do laboratório gramatical. Embora não tenha sido possível o acompanhamento em sala de aula, realizaram-se sessões de trabalho direto para análise e aperfeiçoamento de laboratórios gramaticais, construídos em trabalho colaborativo pelos docentes de cada escola; posteriormente, estes laboratórios foram partilhados com as oito UO. Nestas, foi também realizado o trabalho de elaboração das Fichas de Avaliação (à exceção de uma escola que já tinha feito esse trabalho no ano anterior), com o objetivo de os docentes tirarem proveito formativo da avaliação sumativa. Assim, os professores puderam obter informação que lhes permitiu reorientar e reorganizar o ensino, a fim de melhorarem as formas de ensinar. A equipa também lhes deu orientações no sentido de criarem rotinas na sala de aula que permitissem aos alunos realizar determinadas tarefas cujo objetivo era o de ultrapassar dificuldades na compreensão da leitura. Para tal, facultou aos docentes os materiais a trabalhar pelos alunos.

Nas seis UO que integraram pela primeira vez o programa, realizou-se uma oficina de formação, de 40 horas, intitulada «Leitura e Educação Literária – alargamento de Práticas». Promoveu-se a construção

de recursos pedagógicos, em trabalho colaborativo, organizados em sequência didática com especial incidência na Poesia. Nestas UO, ocorreu acompanhamento pedagógico nas salas de aula, quer em turmas de 5.º quer em turmas de 6.º ano.

No âmbito do 2.º ciclo, em relação às ilhas de São Jorge e de Santa Maria, realizou-se, ao longo do ano letivo, uma oficina de formação de 40 horas, intitulada “Leitura e Educação literária – revisão e alargamento de práticas”. Esta dinâmica de trabalho foi complementada com a lecionação de três aulas de exemplificação de estratégias (aplicação de uma sequência didática para estudo do texto poético, construída pela equipa), junto de uma turma de cada docente envolvido. Além disso, os docentes também construíram uma sequência didática, para estudo do texto poético, tendo havido sessões de trabalho direto para partilha de sugestões de melhoria. As sequências construídas foram implementadas em sala de aula de 5.º e 6.º anos, tendo ocorrido a lecionação, por cada docente, de duas aulas, em colaboração com o elemento da equipa de acompanhamento. No final do ano, partilhou-se o trabalho criado com os docentes envolvidos e deu-se por concluído o ciclo de trabalho sobre Leitura/Educação Literária com os docentes do 2.º ciclo das unidades orgânicas dessas ilhas.

Em relação à ilha Terceira, ao longo do ano letivo, realizou-se uma oficina de formação de 45 horas, intitulada “Do texto à gramática – revisão de conhecimentos e alargamento de abordagens metodológicas”. A dinâmica de trabalho foi complementada com a lecionação de duas aulas de exemplificação de estratégias numa turma de cada docente envolvido (aplicação de oficina de leitura/laboratório gramatical construído pela equipa). Além disso, os docentes construíram uma oficina de leitura/laboratório gramatical, tendo havido sessões de trabalho direto para partilha de sugestões de melhoria. As oficinas/laboratórios construídos foram implementados em sala de aula de 5.º e 6.º anos, tendo ocorrido a lecionação, por cada docente, de duas aulas, em colaboração com o elemento da equipa de acompanhamento. No final do ano, partilhou-se com os docentes envolvidos o trabalho criado e deu-se por concluído o ciclo de trabalho sobre Leitura/Gramática com os docentes do 2.º ciclo das unidades orgânicas dessa ilha. A par desta metodologia, continuou-se a desenvolver, em quatro unidades orgânicas da Terceira, o acompanhamento ao nível da construção de dispositivos de avaliação e de critérios de avaliação (no âmbito da Leitura/Educação Literária e Gramática), com inserção e partilha, em sessão de trabalho direto, de sugestões de melhoria. Esta estratégia já tinha sido desenvolvida no ano letivo anterior com as outras duas unidades orgânicas da Terceira.

É de destacar que, ao longo do ano, os docentes das ilhas Terceira, Graciosa, São Jorge e Santa Maria foram revelando empenho nas sessões formativas agendadas, na construção dos materiais solicitados e na lecionação das aulas em colaboração. Em vários docentes, vão sendo notados cuidados na gestão do espaço e do tempo da aula, de modo a irem ao encontro das reais dificuldades dos alunos.

Em relação às ilhas do Pico, do Faial, das Flores e do Corvo, ao longo do ano letivo, realizou-se uma oficina de formação de 40 horas, intitulada “Leitura e Educação Literária – revisão e alargamento de práticas”. A dinâmica de trabalho foi complementada com a lecionação de três aulas de exemplificação de estratégias numa turma de cada docente envolvido (aplicação de uma sequência didática para estudo do texto poético, construída pela equipa). Além disso, os docentes também construíram uma sequência didática, para estudo do texto poético, tendo havido sessão de trabalho direto para partilha de sugestões de melhoria. As sequências construídas foram implementadas em sala de aula de 5.º e 6.º anos, tendo ocorrido a lecionação, por cada docente, de duas aulas, em colaboração com o elemento da equipa de acompanhamento. No final do ano, deu-se por concluído o ciclo de trabalho

sobre Leitura/Educação Literária com os docentes do 2.º ciclo das unidades orgânicas dessas ilhas. A par desta metodologia de trabalho, desenvolveu-se, nas ilhas do Pico e do Faial, o acompanhamento ao nível da construção de dispositivos de avaliação e de critérios de avaliação (em relação à Leitura/Educação literária), com inserção e partilha, em sessão de trabalho direto, de sugestões de melhoria.

2.1.2. Matemática – 3.º ciclo

Em 2018/19, o Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica de Matemática foi alargado ao 3.º ciclo. A intervenção pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido por esta equipa e pelo projeto Prof DA – Matemática nos ciclos anteriores. As equipas dos núcleos de S. Miguel, Terceira e Pico, num total de sete docentes, foram coordenadas pelas Professoras Doutoras Nélia Amado e Susana Carreira, da Universidade do Algarve.

O trabalho desenvolvido centrou-se na dinamização de uma oficina de formação intitulada “O ensino e a aprendizagem da Matemática numa escola para todos”, com o objetivo de planificar e implementar situações de ensino que promovam aprendizagens de qualidade à luz do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, analisar articuladamente os documentos curriculares da disciplina. promover a mudança nas práticas profissionais dos professores e o trabalho colaborativo entre docentes; conceber, construir e implementar situações de ensino que possibilitem atender a diferentes ritmos/estádios de aprendizagem, reconhecer o caráter contínuo e sistemático dos processos de avaliação formativa e utilizar a tecnologia como ferramenta de ensino e de aprendizagem.

Para além dos objetivos anteriormente elencados, foram proporcionados momentos para os professores refletirem e partilharem estratégias didáticas que potenciem as aprendizagens do grupo turma e que contribuam para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Cada núcleo dinamizou nove sessões formativas, envolvendo um total de 85 docentes, sobre diferenciação pedagógica, metodologia de trabalho autónomo, recursos tecnológicos para a sala de aula (*Plickers* e *Mentimeter*), problemas de Fermi, avaliação e *feedback*, GeoGebra como ferramenta matemática e elaboração e avaliação de relatórios matemáticos.

Nas sessões formativas dinamizadas, privilegiou-se a exploração de tarefas matemáticas ricas, através das quais se abordaram diferentes metodologias de ensino para a sala de aula de Matemática. Em termos de dinâmica, promoveu-se o trabalho em pequeno grupo, para análise de tarefas, e a reflexão, em grande grupo, com vista à eventual reformulação dos materiais apresentados.

Do trabalho desenvolvido, é possível elencar alguns aspetos positivos, nomeadamente:

- Esclarecimento e clarificação da importância dos documentos curriculares em vigor, nomeadamente Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais e Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Promoção da reflexão sobre a aplicação de novas práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem;
- Promoção de momentos de partilha de experiências e do trabalho desenvolvido com os alunos em sala de aula;

- Partilha e exploração de recursos (materiais manipuláveis, tarefas abertas e de investigação, aplicações informáticas com enquadramento didático...);
- Implementação de algumas mudanças concretas e intencionais na sala de aula (resolução de tarefas mais abertas e desafiantes, trabalho de grupo...);
- Fomento do trabalho colaborativo entre professores;
- Promoção do trabalho com grupos formativos compostos por docentes de várias escolas;
- Criação de uma base de recursos – disciplina na plataforma *Moodle*;
- Motivação e empenho, por parte dos professores, na mudança de práticas em sala de aula;
- Diálogo entre professores e com a equipa do PFAPDEB, acerca do que corre menos bem nas aulas e na definição das estratégias mais adequadas a cada situação.

A realização das sessões formativas dinamizadas pela equipa de coordenação científica contribuiu para os seguintes aspetos positivos:

- Maior legitimidade/validação dos assuntos tratados nas sessões da oficina: tarefas de investigação (com que objetivo e como implementar); avaliação formativa (em que momentos e que instrumentos usar); novas tecnologias no ensino da Matemática (vantagens e enquadramento com os conteúdos); novas práticas de sala de aula (porquê e para quê);
- Maior proximidade entre os formandos e a equipa de coordenação científica (a importância das relações humanas na concretização de objetivos);
- Enquadramento das dinâmicas sugeridas nas sessões formativas em contexto nacional e, por vezes, internacional;
- Articulação do trabalho entre os professores de Matemática do 2.º ciclo (Prof DA) e os professores de Matemática do 3.º ciclo (que frequentaram a oficina de formação “O ensino e a aprendizagem da Matemática numa escola para todos”).

A equipa também apostou numa vertente de investigação, no sentido de fazer algum trabalho sobre aspetos que estão diretamente ligados à formação dos professores da Região, no que diz respeito à sua prática letiva, em articulação com os documentos curriculares orientadores. Com o resultado deste trabalho, foi redigido um artigo, intitulado “Um aparente pêndulo duplo – A aula de Matemática face às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno na visão dos professores”, que foi apresentado no SIEM (Seminário de Investigação em Educação Matemática), em julho de 2019, em Castelo Branco.

Ao longo das sessões formativas, verificou-se que uma grande parte dos professores se mostrou, gradualmente, mais atenta às dificuldades dos alunos, usou e adaptou os materiais apresentados nas sessões presenciais e criou materiais em linha com os documentos orientadores (Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos). Estes indicadores permitem fazer um balanço positivo de todo o trabalho desenvolvido.

2.2. PACIS XXI – Projetar a Área Curricular de Inglês para o século XXI

Foi dada continuidade à implementação do projeto de boas práticas para otimizar a qualidade das aprendizagens na disciplina de Inglês no 1.º e 2.º ciclos, ao nível de reorganização das orientações curriculares para o Inglês, planificação e organização dos processos de aprendizagem, modalidades e recursos de avaliação, articulação entre 1.º e 2.º ciclos e integração das competências de

aprendizagem previstas no Perfil dos Alunos do Século XXI, designadamente, comunicação, colaboração, pensamento crítico e criatividade.

No ano letivo 2018/19, a equipa foi composta por docentes dos grupos 120 e 220 da EBI Praia da Vitória e EBS Tomás de Borba, coordenada pela docente Janey Gregório da EBS da Graciosa sob a coordenação científica de Lucy Bravo, diretora do *Knightsbridge Examination and Training Centre* (1.º centro de Plantina da *Cambridge English* em Portugal) e tutora da formação de professores para a Cambridge Assessment da Universidade de Cambridge.

Neste ano letivo, as atividades realizadas tiveram duas componentes distintas, teórica e prática.

Na componente teórica, foi feita pesquisa e investigação relativa ao ensino em geral, nomeadamente estudos sobre os contributos da neurociência para o desenvolvimento de estratégias que promovam aprendizagens eficazes, estudos e relatórios da OCDE que auxiliam na construção de currículos e sistemas de ensino que promovam a equidade e a aprendizagem ao longo da vida e a reflexão sobre teorias de aprendizagem, nomeadamente o construtivismo, e modelos de construção de aprendizagens, como o BLP (*Building Learning Power*), que desenvolvam competências necessárias para o século XXI.

Os documentos produzidos pelo Conselho Europeu das Línguas, mais especificamente o Quadro Europeu Comum de Referência das Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação e análise de documentos orientadores para a aprendizagem e avaliação das atividades comunicativas elaborados por instituições internacionais, como *Cambridge Assessment* e *Global Scale of English* da Pearson, foram também alvo de pesquisa e investigação, assim como os documentos orientadores e estudos nacionais e regionais (programa de Inglês do 2.º ciclo, Currículo Regional do Ensino Básico, Metas Curriculares de Inglês 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, Aprendizagens Essenciais de Inglês, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, legislação em vigor e estudos e orientações para autonomia e flexibilidade curricular.

Na componente prática, foi realizada a programação do processo para a aprendizagem, tendo sido elaborado *Schemes of Work* para cada temática situacional e traduzida a programação para uma linguagem acessível aos alunos, facilitadora do controlo do processo e autoavaliação. Foi, ainda, tida em conta a necessidade de integrar a avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

Na avaliação do processo para a aprendizagem, foram definidos níveis de desempenho para cada Atividade Comunicativa, níveis de desempenho para os valores a desenvolver, de acordo com o Perfil dos Alunos e desempenhos esperados para cada temática situacional. Foram ainda desenvolvidos instrumentos de controlo das aprendizagens por parte dos alunos, construídos instrumentos de registo da avaliação e organizadas formas de feedback para alunos e encarregados de educação.

Mediante as atividades e a partilha realizadas ao longo do ano letivo, foram identificados como fatores de sucesso o empenho e aperfeiçoamento das práticas docentes, assim como a partilha e o trabalho colaborativo dos elementos da equipa. O trabalho incidiu, igualmente, no aprofundamento dos pressupostos teóricos para a organização do processo de ensino-aprendizagem, valorizando a fase de produção para o desenvolvimento progressivo da autonomia dos alunos na utilização da língua como instrumento comunicativo. Foram também realizados momentos formativos e visitas a aulas e lecionação de aulas pela coordenadora e pela coordenadora científica.

Tendo este ano letivo sido destinado essencialmente à (re)organização de orientações curriculares para a área curricular de Inglês do 1.º ao 6.º anos de escolaridade, as ações realizadas não propiciaram mudanças significativas e mensuráveis na prática docente ao nível da RAA, mas sim nos elementos da equipa PACIS XXI. Contudo, foi evidente que a intervenção neste ano despertou um olhar mais crítico sobre a sua prática letiva e uma maior consciencialização pedagógica em geral, não só nos docentes da equipa, mas também noutros docentes de Inglês, pelo interesse manifestado em conhecer o trabalho da Equipa PACIS XXI.

2.3. Da Educação Especial a um paradigma de Educação Inclusiva

Neste ano letivo, Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Especial/Inclusiva procedeu à caracterização da população educativa com necessidades educativas especiais e realizou um diagnóstico rigoroso do desempenho escolar no âmbito da educação especial. Este engloba as áreas pedagógicas, recursos humanos e recursos materiais, ao abrigo do Regime Jurídico da Educação Inclusiva, que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos os alunos, através da aplicação de medidas que proporcionará o acesso do currículo comum aos alunos.

Neste ano, a equipa acompanhou vinte e seis UO nas ilhas S. Miguel, Terceira, Graciosa, Pico, Faial e Flores, no sentido de compreender a visão da educação inclusiva das estruturas de liderança e dos coordenadores dos vários departamentos, tal como evidenciar as práticas das mesmas em relação aos alunos no Regime Educativo Especial, fazendo ainda esclarecimento de dúvidas e orientações ao nível de encaminhamentos, intervenção e operacionalização dos programas específicos do regime educativo especial.

Foi dado início ao projeto-piloto da Educação Inclusiva na EBI Francisco Ferreira Drummond, tendo-se realizado ao longo do ano um acompanhamento em proximidade.

O trabalho desenvolvido pela equipa prende-se ainda com a promoção da qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo de todos os alunos, orientando as unidades orgânicas para a construção de uma escola que atenda às necessidades dos seus educandos, garantindo oportunidades de aprendizagem motivantes assumindo que todos eles têm capacidades e que a aprendizagem é feita a ritmos e momentos variáveis. É importante desmistificar que a educação inclusiva não é apenas para os alunos com diagnóstico clínico e que os docentes especializados são um recurso específico que reúne conhecimentos científicos que devem ser usados para orientar toda a comunidade educativa para um plano de intervenção adequado ao perfil de qualquer aluno.

Foi ainda organizado, em parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses, o II Encontro de Psicólogos Escolares da Região Autónoma dos Açores, tendo sido abordados temas como o contributo dos psicólogos na Autonomia e Flexibilidade Curricular, o reequacionar do modelo de intervenção dos Psicólogos nas escolas a partir da abordagem multinível de suporte, como avaliar programas de Promoção de Comportamentos Sociais e Emocionais e o Futuro da Psicologia na Educação.

Tem sido desafiante fazer com que os grupos focais dos docentes percebam que as suas ações devem ser periodicamente monitorizadas e avaliadas e focarem-se nos seguintes aspetos: responsabilização dos intervenientes na educação sobre o sucesso dos alunos, reflexão dos profissionais sobre o seu

desempenho e qualidade de intervenção e definição dos métodos de aprendizagem a seguir, das barreiras a identificar e aplicação de estratégias para as ultrapassar; em suma, verifica-se uma grande dificuldade em centrar a visão na necessidade do aluno, em vez de valorizar os conteúdos do currículo, saber desenvolver competências dos alunos como futuros cidadãos contribuintes e saber inovar e diferenciar a nível pedagógico.

2.4. Laboratórios de Aprendizagem

A Direção Regional da Educação aderiu, em 2016/17, à iniciativa *Laboratórios de Aprendizagem*, iniciativa da Direção Geral da Educação (DGE), através da sua Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE). O principal objetivo desta iniciativa é apoiar os professores e as escolas na criação, adaptação e implementação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem no âmbito do projeto *Future Classroom Lab (FCL)* da *European Schoolnet (EUN)*, contribuindo para uma maior motivação e competência dos alunos na sua utilização e possibilitando uma transição de meros utilizadores para criadores de conteúdos e aplicações.

Foram embaixadores da iniciativa *Laboratórios de Aprendizagem (PT) / Future Classroom Lab (EUN)* três docentes da Região, que fazem parte integrante da equipa de embaixadores já existente. Os embaixadores têm por missão conhecer novas dinâmicas de trabalho e um conjunto de ferramentas e orientações, entre outros recursos disponibilizados pelo projeto *Future Classroom Lab (FCL)* da EUN. O intuito é apoiar os professores e as escolas na criação, adaptação e implementação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem em contexto educativo.

Realizaram-se *workshops* sobre competências do Séc. XXI, cenários de aprendizagem, ambientes educativos inovadores, atividade de aprendizagem com apoio de ferramentas digitais, exploração das ferramentas digitais e aprendizagens ativas, que visam, junto dos professores, a disseminação de metodologias com a utilização significativa das TIC, promovendo a qualidade das aprendizagens dos alunos, que, tomando contacto com novas metodologias, onde se tornam o centro do processo educativo, são estimulados a participar de forma colaborativa, intervindo, inovando, criando e, consequentemente, aprendendo de forma diferente, motivadora e mais eficaz.

Direcionados a todos os docentes de todos os níveis de ensino, nestes *workshops*, os participantes têm a oportunidade de contactar com assuntos relevantes no atual quadro da educação, com metodologias de aprendizagem e com atividades apoiadas e potenciadas pelo uso de ferramentas digitais. Deste modo, a iniciativa *Laboratórios de Aprendizagem* contribui para o desenvolvimento de novas abordagens no processo de aprendizagem.

O primeiro *workshop*, designado “Laboratórios de Aprendizagem: fazendo, criando, colaborando... aprendo, uma experiência de aprendizagem ativa”, realizou-se na ilha de S. Miguel, nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2018, na Escola Secundária Domingos Rebelo e na Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo, teve a duração de 10 horas e reuniu um total de sessenta e quatro participantes.

O mesmo *workshop* voltou a realizar-se em S. Miguel, nos dias 22 e 29 de maio e 12 de junho, do ano de 2019, na Escola Secundária Antero de Quental e teve doze participantes.

Na ilha Terceira, o *workshop* decorreu na Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo, nos dias 12, 15 e 22 de novembro de 2018, com catorze participantes.

No dia 9 de maio de 2019, uma versão mais reduzida do *workshop*, de apenas 4 horas, foi levada à Escola Profissional da Praia da Vitória, tendo participado quatro docentes, e no dia 13 de maio, na Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, com a presença de cinco docentes

2.5. Tecnologias

2.5.1. Recursos Educativos Digitais Abertos (REDA)

A Plataforma REDA (Recursos Educativos Digitais Abertos) visa incentivar professores à partilha livre dos seus próprios recursos materiais educativos. Está disponível em linha, desde setembro de 2016, em www.reda.azores.gov.pt.

Destina-se a apoiar docentes e alunos, dos vários ciclos de ensino, com recursos de várias disciplinas, cujo objetivo é a divulgação de projetos, práticas e recursos educativos, ligações úteis, ferramentas digitais, *webinars* e partilha de experiências.

A plataforma colocou, até ao final do ano letivo, à disposição dos professores, sobretudo do ensino básico, mais de 1000 recursos educativos editáveis, tendo procedido a 373 validações científicas e linguísticas, mais de 300 sugestões de sítios de interesse na Internet sobre arte, curiosidades, formação, literacia, literatura, fundações, museus e repositórios, entre outros, cerca de 240 aplicações (um aumento de 10%) e mais de 120 dicas e utilidades. Os recursos são em diferentes formatos (vídeo, texto, jogos, imagem e áudio), podendo alguns deles ser utilizados em vários níveis de ensino e em diferentes disciplinas.

Os recursos encontram-se em constante atualização e desenvolvimento, sendo muitos criados pela equipa REDA, mas contando, igualmente, com o contributo dos docentes, passando cada recurso por uma fase de validação científica e linguística, levada a cabo pela equipa docente responsável pela REDA, antes de serem submetidos definitivamente na plataforma. O utilizador pode ainda realizar uma avaliação informal (sob a forma de estrelas), potenciando a partilha de recursos pedagógicos abertos entre docentes e a diversificação dos recursos e estratégias na sala de aula.

As disciplinas com mais recursos são as de Português, Matemática, Ciências Físico-Químicas e Cidadania e Desenvolvimento. A opção inicial por Português e Matemática justifica-se, por um lado, pela sua importância no percurso dos alunos e na tomada de decisão quanto à aprovação no fim de cada ciclo do ensino básico, bem como pela relevância no desenvolvimento das literacias científica e digital.

Dá-se ainda um destaque especial aos recursos e projetos que se integram no Currículo Regional da Educação Básica e disponibilizam-se recursos e ligações úteis dirigidos aos alunos e organizados pelas diferentes áreas do currículo.

Pretende-se, com esta abordagem, fornecer aos docentes não só propostas concretas de abordagem dos conteúdos numa lógica de complexidade crescente, promovendo uma articulação interdisciplinar, mas também incrementar a interdisciplinaridade, através de recursos com propostas de operacionalização para várias disciplinas, em prol de uma aprendizagem menos segmentada e mais integrada, em linha

com a organização articulada de conteúdos de diferentes disciplinas, permitindo a planificação e concretização de DAC (Domínios de Autonomia Curricular).

A Equipa REDA preparou, em conjunto com o programador da DRE, a transição para a REDA 2.0. A plataforma sofrerá algumas alterações ao nível de UX (*user experience*), tornando a experiência de quem a usa mais intuitiva e simples. Este trabalho, que passa por reorganizar todos os recursos da plataforma e reformular todo o *frontend* e *backoffice* iniciou-se no ano letivo de 2018/19, estando previsto que se estenda durante parte do ano letivo 2019/20. Este trabalho prevê ainda toda a reestruturação da arquitetura e do código da própria plataforma, tornando-a capaz de integrar e ser integrada noutros repositórios de recursos. Como colaboradores da Equipa REDA nesta missão, destaca-se a Universidade dos Açores, através do projeto Sea Things, que terá a plataforma como seu repositório para alocar os conteúdos educativos a produzir e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, que será parceira na implementação das interfaces e do código que permitirá a migração da plataforma do seu estado atual para o descrito anteriormente.

Para se tentar chegar a um maior número de docentes, foram realizadas campanhas de divulgação do Con(re)curso REDA e solicitado aos Embaixadores REDA a divulgação da plataforma nas suas escolas.

Com intuito de disponibilizar a REDA em dispositivos móveis, encontra-se disponível uma aplicação para Android, que não é a que a Equipa deseja, mas foi a possível até ao momento. Num futuro próximo esta deverá ser uma prioridade de desenvolvimento, uma vez que os dispositivos móveis têm cada vez mais utilizadores na comunidade escolar.

CON(RE)CURSO REDA

Este ano letivo decorreu a segunda edição do “Con(Re)curso REDA”, cujos objetivos são estimular a originalidade e a criatividade na produção de recursos e promover o espírito colaborativo e a partilha de recursos por parte dos docentes. Foram a concurso 66 recursos originais submetidos e validados entre 1 de julho de 2018 e 30 de junho de 2019.

Os trabalhos vencedores foram:

Categoria Excelência – “Vamos usar a voz!” (disponível em <https://reda.azores.gov.pt/recursos/detalhes-recurso/vamos-usar-a-voz>, no formato de animação/simulação), destinado à disciplina de “Outras: Expressão dramática/ Teatro”, da autoria da professora Sónia Alexandra Mesquita Ferreira, da Escola Básica Integrada de Água de Pau, tendo obtido a pontuação máxima nos seguintes critérios: rigor científico, adequação da linguagem e metodologia, adequação da proposta de operacionalização, coerência com o(s) domínio(s)/subdomínio(s) e anos letivos, qualidade do *design* e carácter inovador e diferenciador, num total de quatro vírgula nove em cinco pontos.

Categoria Distinção – “Apresentação do curso Ubuntu Linux Server” (disponível em <https://reda.azores.gov.pt/recursos/detalhes-recurso/apresentaco-do-curso-ubuntu-linux-server>), apresentação em formato vídeo de um curso sobre o sistema operativo Ubuntu Linux Server, composto por um total de doze aulas, de acordo com várias unidades de formação de curta duração (UFCD) da área de Informática, criado pelo professor Glenn Guerreiro Farias, do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, tendo atingido a pontuação máxima nos critérios de rigor científico, clareza na descrição do recurso, adequação da linguagem e metodologia, coerência com

o(s)domínio(s)/subdomínio(s) e anos letivos e qualidade do *design*, com a pontuação de quatro vírgula trinta e cinco pontos em cinco.

Categoria Mérito – “Memórias de uma ilha: património do futuro” (vídeo disponível em <https://reda.azores.gov.pt/recursos/detalhes-recurso/memorias-de-uma-ilha>), da autoria do docente Carlos Afonso Simões Braga Oliveira e dos alunos do 9.º A da Escola Básica e Secundária de Santa Maria, elaborado no âmbito da área de Cidadania e da disciplina de História, tendo atingido o máximo da pontuação nos critérios enunciados na categoria anterior, com a ressalva de ter sido atribuída pontuação inferior nos critérios de adequação da proposta de operacionalização e carácter inovador e diferenciador, com um total de quatro vírgula dois pontos em cinco.

2.5.2. Encontros REDA

No presente ano letivo, realizaram-se três Encontros REDA:

A 17 de novembro de 2018, decorreu o **REDA #3.1**, ‘Oficina de *Cartoon*’. Teve lugar na Biblioteca e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, em Angra do Heroísmo, destinado a um público mais jovem, tendo tido como mote a criação de um *cartoon* a partir de uma situação da vida real. Foi dinamizado pelo cartunista e professor Luís Cardoso.

No dia 11 de maio de 2019, também na Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, em Angra do Heroísmo, realizou-se o Encontro **REDA # 9** intitulado ‘Curso de Escrita e Imaginação’, com Gonçalo M. Tavares.

O Encontro **REDA # 10** realizou-se em S. Miguel, no Cineteatro Lagoense, na Lagoa, e foi levado a cabo pelo Grupo de Teatro Rua da Lua, que encenou a peça de teatro “A Cruzada das Crianças”, baseada na obra homónima do escritor Afonso Cruz, que esteve presente na apresentação.

2.5.3. TOPA (Traz O teu Próprio Aparelho)

Implementado em 2017/18, visa, nomeadamente, a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, com o uso da tecnologia e da integração de dispositivos móveis dentro da sala de aula, baseado no princípio do BOYD (*Bring Your Own Device*). Este programa vem ao encontro dos princípios que subjazem ao programa nacional – Laboratórios de Aprendizagem, bem como à REDA – Recursos Educativos Digitais e Abertos.

No âmbito deste projeto, decorreu o II Encontro Regional de Tecnologias na Educação (II ERTE) em setembro de 2018. Teve lugar na Terceira, no auditório da EBI Francisco Ferreira Drummond e contou com cerca de 90 participantes. Este evento é mais um passo para instalar uma reflexão sustentada, não apriorística, e mostrar que a integração de dispositivos móveis na sala de aula pode ser uma mais-valia para as aprendizagens dos alunos da Região.

Foram abordadas temáticas relacionadas com as tecnologias na educação, a programação e a Robótica, três áreas que estão interligadas e com as quais lidamos todos os dias, muitas vezes sem sequer nos apercebermos, mas que continuam muito afastadas das escolas e dos nossos alunos.

No ano letivo 2018/19, foram oito as escolas presentes no projeto TOPA: EBI Roberto Ivens, ES das Laranjeiras, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBI dos Biscoitos, ES Manuel de Arriaga, EBI da Maia, EBI Canto da Maia e ES Vitorino Nemésio. As três últimas receberam, cada uma, à semelhança do que

tinha acontecido com as primeiras cinco, no ano letivo de 2017/18, 5 *tablets* Asus e 2 robôs Anprino (Anprino Luís e Anprino Nandy).

2.5.4. Seguranet

A Seguranet é um projeto liderado pela DGIDC-ECRIE do Ministério da Educação e faz parte integrante do consórcio Internet Segura do programa europeu *Safer Internet Plus*. Tem por objetivo a promoção da utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, abrangendo a comunidade educativa, com especial enfoque nas crianças, jovens, encarregados de educação e professores.

No âmbito deste projeto, foram desenvolvidas atividades em dez unidades orgânicas da ilha de São Miguel, num total de 98 sessões de sensibilização, abrangendo 1400 alunos do ensino básico, do 3.º ao 8.º anos de escolaridade. As sessões foram efetuadas em pequeno grupo, permitindo a realização do diagnóstico sobre o tipo de utilização que os alunos fazem da Internet, que plataformas sociais e de jogos utilizam diariamente e que problemas, de segurança e relações, têm ou tiveram com outros utilizadores no mundo virtual. Concluiu-se que a maioria dos alunos não está consciente dos riscos que corre e das consequências da sua vida virtual na vida real e não tem espírito crítico para se aperceber da dimensão dos riscos a que é sujeito quando navega nos seus dispositivos. Tudo isto é agravado com a falta de supervisão parental, visto que muitos alunos jogam até de madrugada, com graves consequências na sua prestação académica.

Nas sessões realizadas e dependendo do ciclo e ano de aprendizagem, foram tratadas temáticas relacionadas com *cyberbullying*, regras de segurança, *phishing*, palavras-passe, *sexting*, notícias falsas, redes sociais, pegada digital, jogos em rede, dependência dos jogos e vírus informáticos.

2.5.5. Ações de formação

Kahoot é uma ferramenta que permite, de uma forma rápida e divertida, fazer inquéritos/questionários de escolha múltipla. Trata-se de uma plataforma de ensino gratuita que funciona como um jogo, onde os professores criam questionários/inquéritos de escolha múltipla e os alunos participam *online*, individualmente, ou em grupo, com o seu dispositivo (computador, tablet ou telemóvel). Esta ferramenta é ideal para incrementar nas salas de aulas o princípio da gamificação.

Foram realizadas sessões de formação nesta plataforma a 76 docentes e educadores de sete unidades orgânicas da ilha de São Miguel.

Durante os meses de março, abril e maio, teve lugar os encontros TAPE “Transmite A Tua Própria Experiência”. A ideia destes encontros foi divulgar boas práticas letivas de docentes que habitualmente utilizam e integram as TIC na sua prática letiva diária. Nesses encontros, com a duração de duas horas, foram convidados três elementos por sessão que, de forma sucinta e muito prática, apresentaram metodologias de integração das TIC. Estas sessões foram transmitidas via *Facebook*, página do ProSucesso, para todo o arquipélago. Com o objetivo de complementar os encontros, realizaram-se em junho e julho *workshops* onde os professores puderam aprofundar os seus conhecimentos sobre as aplicações e metodologias

Foram apresentados trabalhos e *workshops* com as seguintes temáticas:

- Robô *Cubetto*, Contador de Histórias;
- Gamificação do Ensino da Matemática, *Enchanted Crystal*;
- O *kahoot* e as Aulas invertidas;

- Aprendizagem em Trabalho Autónomo com *LearningApps*;
- *Minecraft* na Sala de Aula;
- ROAR – Aumentar a Realidade;
- Potencialidades do *QR CODE* no ensino;
- *Canva* e *Joomag* – Recursos Digitais para Professores;
- *Geocaching* e Educação – Jovens em Ação;
- *Tecnologia a la Carte*;
- Olha o Robô! Vamos Brincar!;
- Realização de testes e fichas de trabalho com o *Google forms*;
- Criação de páginas *Web* com *Google sites*;
- *Vamos Jogar! Kahoo* na sala (e fora) de aula.

2.5.6. Concurso Kahoot Cultura Geral dos Açores

O Concurso - Kahoot Cultura Geral dos Açores tem como objetivo promover o conhecimento dos Açores, através de uma forma lúdica, incidindo e sobre as temáticas da História, Cultura, Geografia, Botânica, Etnografia, Biologia, entre outras. Pretende-se promover o conhecimento e valorizar junto dos alunos e comunidades educativas as temáticas da cultura e da identidade açorianas, a adoção do uso de novas tecnologias pedagógicas no seio da comunidade educativa e estimular a colaboração e a gamificação em contexto pedagógico.

O concurso contou com a participação de doze UO, públicas e privadas, da ilha de S. Miguel. Foram disponibilizados 14 conjuntos de jogos através desta plataforma, que permitiu aos alunos jogar em qualquer dispositivo móvel, na escola ou em casa. Os desafios e as 140 questões foram jogados mais de 7500 vezes. A disponibilização de PIN a toda a população escolar permitiu chegar a uma audiência alargada. Os *Kahoots* partilhados foram copiados por dezenas de professores que os utilizaram, nomeadamente na área de História e Cultura dos Açores.

A final do concurso decorreu no dia 7 de junho, na Escola Básica Integrada Canto da Maia. Estiveram presentes 76 concorrentes, de 38 equipas, acompanhados pelos respetivos professores.

2.5.7. Projeto e.Bot

O projeto e.Bot, iniciado em 2018/19 e funcionando em parceria com a plataforma REDA, com o projeto TOPA e com a iniciativa Laboratórios de Aprendizagem, procura dar apoio às iniciativas que as escolas pretendam promover no âmbito da integração curricular da programação e da robótica, em contextos de aprendizagem diversos. O objetivo é que, para além da aprendizagem de programação e robótica, estas sejam ferramentas de aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Com o projeto, pretende-se (i) apoiar as iniciativas das escolas no âmbito da integração curricular da programação e da robótica, em contextos de aprendizagem diversos, (ii) promover o uso da programação e robótica como ferramentas de aprendizagem dos conteúdos curriculares e (iii) promover as CTEAM – Ciências, Tecnologias, Engenharias, Artes e Matemática, sem descurar uma perspetiva humanista de formação integral dos indivíduos.

O projeto *e.Bot* tem contactado com docentes, coordenadores de clubes escolares e conselhos executivos de escolas que, por via do financiamento disponibilizado pela Direção Regional da Ciência e Tecnologia, ou outro, estão a adquirir equipamentos de programação e robótica, no sentido de lhes transmitir informação quanto às diferentes possibilidades de equipamentos e de fornecedores, de

acordo com as faixas etárias/níveis de ensino e com os objetivos de cada um. Nesse âmbito, foram realizadas reuniões presenciais em todas as unidades orgânicas da ilha do Pico e algumas da ilha Terceira, assim como foram estabelecidos contactos telefónicos ou escritos com várias escolas de todo o Arquipélago.

Ao longo de todo o ano letivo, foram divulgadas iniciativas variadas, como concursos, projetos, apoios, ações de formação, partilha de boas práticas, entre outras, sempre relacionadas ou passíveis de se relacionarem com a programação e a robótica, tanto por envio de e-mail solicitando a divulgação junto dos órgãos de gestão das escolas, como, de uma forma mais generalista e informal, através da página de *Facebook* do projeto *e.Bot* (<https://www.facebook.com/projeto.e.bot/>).

Em parceria com o projeto TOPA, foram realizadas sessões formativas para professores, sobre programação por blocos na plataforma *open roberta* (<https://lab.open-roberta.org/>) e sobre construção e programação de robôs arduino, na EBS Francisco Ferreira Drummond e na ES Vitorino Nemésio, escolas TOPA.

Foram dinamizadas sessões de introdução à programação com turmas de 1.º ciclo da EBI da Praia da Vitória e da EBI de Angra, assim como foi promovida e acompanhada a participação, num concurso de programação internacional, de um grupo de alunos da ES Jerónimo Emiliano de Andrade.

Em parceria com a Associação de Programação e Robótica dos Açores – PROBOT, organizadora do 1.º AZORESBOT – Festival de Robótica dos Açores, foi apoiado o transporte e alojamento do professor Jaime Rei e das alunas que o acompanharam, para apresentarem uma palestra e demonstrarem o trabalho desenvolvido pelo Clube de Robótica do Agrupamento de Escolas de São Gonçalo, em Torres Vedras, durante o referido festival.

2.6. Formação

A Direção Regional da Educação aposta numa formação contínua de qualidade, centrada nas atividades de sala de aula, na cooperação, colaboração interpares, na diferenciação pedagógica e na avaliação das aprendizagens.

Na página da Formação Contínua da Direção Regional da Educação, foram submetidas 142 candidaturas para creditação de ações de formação contínua destinadas a pessoal docente e não docente do sistema educativo regional, entre setembro de 2018 e agosto de 2019. Do total de candidaturas submetidas, foram aprovadas e certificadas 132 ações de formação, em diferentes modalidades, tendo sido creditadas como entidades formadoras ainda neste período temporal, 22 unidades orgânicas.

No ano letivo em causa, a Direção Regional da Educação foi responsável pela dinamização e ou certificação das seguintes ações de formação contínua:

1. Oficina de Formação "Matemática Passo a Passo. Estratégia de superação de dificuldades no 1.º Ciclo do ensino básico 2018-19" – entidade formadora: Universidade dos Açores; formador: Ricardo Teixeira; 2 turmas de Prof DA: Turma 1 – ilhas do grupo Oriental com um total de 71 formandos Prof DA e Turma 2 – ilhas do grupo Central e Ocidental com um total de 50 formandos Prof. DA;

2. Oficina de Formação "Matemática Passo a Passo. Estratégia de superação de dificuldades no 2.º Ciclo do ensino básico 2018-19" – entidade formadora: Universidade dos Açores; formadores: Ricardo Teixeira, Orlanda Ponte e Raquel Faria; 2 turmas de Prof DA: Turma 1 – ilhas do grupo Oriental com um total de 39 formandos Prof DA e Turma 2 – ilhas do grupo Central e Ocidental com um total de 35 formandos Prof. DA;
3. Curso de curta duração "Desenvolver competências através de tarefas desafiadoras com recurso ao GeoGebra"; formadoras: Ana Paula Jahn da Universidade S. Paulo e Nélia Amado e Susana Carreira, da Universidade do Algarve; 8 de janeiro de 2019 no Salão Nobre da Direção Regional da Educação, 4 horas, com um total de 8 participantes certificados;
4. Ação de Formação "Ser Diretor de Turma. Contar com a Biblioteca Escolar" – RRBE, cedida pela Direção Geral da Educação; formadora: Isabel Antunes; entre 7 de janeiro e 29 de março de 2019, 25 horas; turmas nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Pico, com um total de 89 formandos certificados;
5. Oficina de Formação "O Planeamento do Ensino e das Aprendizagens: A articulação sequencial entre o 2.º e 3.º ciclos na disciplina de Português"; entidade formadora: Centro de Formação de Associação de Escolas da Zona Oriental do Concelho de Loures; formador: David Santos; 2 turmas em Ponta Delgada, com 50 horas, entre os dias 8 e 12 de julho 2019, com um total de 39 formandos;
6. Curso "Líderes Pedagógicos num Processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular", constituído por quatros seminários, com dois grupos de participantes, realizado em S. Miguel e na Terceira, com um total de 195 participantes certificados (105+90, respetivamente)

Seminário 1: Líderes pedagógicos num Processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular: Do Projeto Educativo da UO ao planeamento curricular de Turma (DGE)

Seminário 2: Desenho Curricular e Gestão Pedagógica (UL- IE)

Seminário 3: Desenho Curricular e Gestão Pedagógica (UC-FEP)

Seminário 4: Metodologias de Trabalho Pedagógico e Estratégias de Ensino-Aprendizagem (UP-FPCE);

7. II Encontro de Psicólogos da Região Autónoma dos Açores realizado na Praia da Vitória, nos dias 21 e 22 de março de 2019, com um total de 12 horas e 43 participantes certificados;
8. Curso "A decifração com contexto das metodologias de ensino"; entidade formadora: Direção Regional da Educação; formadora: Odília Machado; 40 horas, entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019 em diferentes ilhas, com um total de 90 formandos certificados;
9. Oficina de formação "A Didática da Escrita compositiva no 2.º ano – O texto: tipologias, critérios e prática de classificação"; entidade formadora: Direção Regional da Educação; formadoras: Odília Machado e Cristina Ferreira, realizada em S. Miguel de 14 de janeiro a 19 de julho de 2019, num total de 55 horas, tendo sido certificados 51 formandos;
10. Curso formação "A Didática da Escrita compositiva no 2.º ano - O texto: tipologias, critérios e prática de classificação"; entidade formadora: Direção Regional da Educação; formadora: Odília Machado, decorrida entre julho de 2018 e maio de 2019 na ilha do Pico, num total de 55 horas, tendo sido certificados 5 formandos;
11. Oficina de formação "Leitura e Educação Literária – Revisão e alargamento de práticas"; entidade formadora: Direção Regional da Educação; formadores: António Couto e Marisa Ávila; decorrida entre setembro de 2018 e junho de 2019, nas ilhas de S. Maria, Flores, Corvo e Pico, da qual foram emitidos 98 certificados;

12. Oficina de formação “Do texto à gramática: Revisão de Conhecimentos e alargamento de abordagens metodológicas”; entidade formadora: Direção Regional da Educação; formador: António Couto, realizou-se nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Graciosa, entre setembro de 2018 e julho de 2019, num total de 45 horas, para a qual se emitiram 97 certificados;
13. Oficina formação “O ensino e aprendizagem da Matemática numa escola para todos”; entidade formadora: Direção Regional da Educação; formadores: António Aroeira e Justina Romano, realizada nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Pico, entre setembro de 2018 e julho de 2019, num total de 50 horas e um total de 70 formandos certificados;
14. Curso “*Apps for Good* em contexto escolar: metodologia de projeto”, da responsabilidade da DGE, formadora Matilde Buisel, realizada na EBS S. Roque do Pico, num total de 15 horas e num total de 16 participantes certificados;
15. Oficina de formação “Construir perspetivas inovadoras no ensino da Economia e Contabilidade”; Direção Regional da Educação/IE-U. Lisboa; formadores Belmiro Cabrito e Ana Luísa Rodrigues; 24 horas realizada na ES Domingos Rebelo, entre setembro e novembro de 2018, com um total de 12 formandos certificados;
16. Oficina de formação “Para uma Escola Inclusiva: Diferenciação Pedagógica em Sala de Aula”; entidade formadora: Centro de Formação de Associação de Escolas da Zona Oriental do Concelho de Loures; formadora: Carina Melo; 2 turmas entre setembro e novembro de 2018, na ES Domingos Rebelo, com um total de 32 formandos certificados;
17. Oficina de formação “Práticas de Trabalho Colaborativo na Melhoria da Lecionação”; entidade formadora: Centro de Formação de Associação de Escolas da Zona Oriental do Concelho de Loures; formadora: Neusa Branco; com 2 turmas entre setembro e novembro de 2018, na ES Domingos Rebelo, com um total de 35 formandos certificados;
18. Oficina de formação “Rotinas em sala de aula: práticas de gestão em prol da decifração”; entidade formadora: Direção Regional da Educação; formadora: Odília Machado, decorrida entre outubro de 2018 e julho de 2019 num total de 35 horas, nas ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e Pico, com um total de 105 formandos certificados;
19. Curso formação “Educar para uma geração azul – Estratégias para integrar a literacia do oceano na educação para a cidadania e no projeto de autonomia e flexibilidade curricular”; entidade formadora: Direção Regional da Educação; formadora: Teresa Pina; realizado entre 15 a 20 de julho de 2019, nas ilhas de São Miguel, Terceira, Faial, Pico;
20. Oficina formação “Educação para a Cidadania: da Estratégia à Operacionalização”, cedida pela DGE, num total de 60 horas; formador: Ana Couto – 1º momento presencial de 1 a 5 de julho de 2019 na EBI da Praia da Vitória – *terminus* previsto para janeiro de 2020;
21. Oficina de formação “Educação para a Cidadania: da Estratégia à Operacionalização”, cedida pela DGE, num total 60 horas; formador: Luís Gonçalves – 1º momento presencial de 1 a 5 de julho de 2019 em Ponta Delgada – *terminus* previsto para janeiro de 2020;
22. I ENCONTRO DA CASA DAS CIÊNCIAS – AÇORES, uma iniciativa da Casa das Ciências, com a temática “A Educação Científica e a Tecnologia do Século XXI”; dias 6 e 7 de setembro de 2018 em Ponta Delgada.

3. MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

3.1. Parceria de Intervenção Comunitária “Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família”

O objetivo geral desta Parceria, que teve início no concelho de Lagoa no ano letivo 2016/17, em Vila Franca do Campo, em 2017/18, e pela primeira vez nos concelhos de Nordeste e Povoação, em 2018/19, é o de promover o sucesso educativo, reduzindo a retenção e o absentismo, bem como o de aumentar as expectativas dos vários intervenientes – alunos, docentes, famílias, não docentes e outros agentes comunitários – acerca das capacidades e competências dos alunos em alcançar metas de aprendizagem, melhorar a sua performance social e empregabilidade futuras.

Contou, desde o início, com a coordenação científica do Professor Doutor José Henrique Ornelas, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), e é o resultado de uma parceria entre as Secretarias Regionais da Educação e Cultura e da Solidariedade Social, e as Câmaras Municipais dos respetivos municípios.

O projeto conta ainda com a colaboração das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Centros de Inclusão e Desenvolvimento Juvenil, Centros de Atividades de Tempo Livres, Associações desportivas, recreativas e culturais dos concelhos e outras entidades do setor público, particular e cooperativo que se queiram associar.

No âmbito escolar, e após uma fase de diálogo e de diagnóstico das expectativas e necessidades das escolas, tomaram-se algumas opções: sensibilizar os docentes para algumas estratégias promotoras do sucesso educativo, recorrer ao contributo dos Serviços de Psicologia e Orientação, designadamente na abordagem das questões relativas à motivação, trabalhar com os assistentes técnicos e operacionais, valorizando a sua colaboração para o bem-estar de todos na escola, introduzir uma nova dinâmica de ação articulada entre os diretores de turma e as técnicas da ação social, da qual resultou o Compromisso para o sucesso educativo.

No Compromisso, o aluno que regista insucesso escolar, o encarregado de educação, o diretor de turma, o técnico da ação social, no caso das famílias com este acompanhamento, e outro(s) parceiro(s) assumem pequenos compromissos que consideram adequados à superação das dificuldades dos discentes e assinam o documento, que será revisto e reformulado periodicamente. Este procedimento veio contribuir para que a ação de todos os intervenientes se focasse no mesmo propósito: garantir que se criam as melhores condições, em casa e na escola, para que os alunos ganhem confiança nas suas capacidades, aprendam e tenham, por isso, sucesso.

As taxas de transição dos diferentes ciclos do ensino básico, desde o ano anterior à implementação da PIC (quadro abaixo), revelam melhorias na maioria das UO, com algumas oscilações ao longo dos diferentes anos.

taxas de transição por ciclo a partir do ano anterior à implementação da parceria

		EBI Água de Pau	EBI Lagoa	ES Lagoa	EBI Ponta Garça	EBS A C-Rodrigues	EBS Nordeste	EBS Povoação
1.º ciclo	2015/16	84,4%	89,9%					
	2016/17	94,7%	92,5%		95,3%	97,6%		
	2017/18	85,0%	95,6%		94,0%	93,6%	95,3%	91,4%

	2018/19	93,9%	96,9%		93,8%	95,6%	97,7%	95,0%
2.º ciclo	2015/16	92,5%	85,3%					
	2016/17	87,4%	91,2%		95,9%	93,3%		
	2017/18	76,2%	89,3%		98,4%	91,1%	95,2%	71,8%
	2018/19	76,2%	96,3%		96,6%	88,1%	97,1%	94,1%
3.º ciclo	2015/16	82,3%		85,0%				
	2016/17	91,1%		90,9%	93,1%	82,4%		
	2017/18	90,8%		89,5%	94,3%	86,7%	96,6%	72,7%
	2018/19	85,8%		92,9%	91,3%	90,3%	87,5%	82,5%

Na EBI de Água de Pau, em 2018/19, notou-se um regresso às taxas de transição no 1.º ciclo acima dos 90%, como tinha ocorrido no 1.º ano de implementação da PIC; contudo, no 2.º e 3.º ciclos, mantém-se a tendência de descida, se bem que neste ciclo, as taxas ainda sejam superiores a 2015/16. Os resultados no 1.º ano de implementação da PIC foram, de facto, os melhores, o que deverá levar a UO a ponderar sobre a eficácia das intervenções então realizadas e a refletir sobre a sua viabilidade no futuro.

Na EBI de Lagoa e na ES de Lagoa, a tendência de subida das taxas de transição tem-se mantido em todos ciclos, com taxas de retenção muito residuais na EBI de Lagoa, a rondar os 3%, o que é um resultado muito positivo.

Na EBI de Ponta Garça, as taxas de transição continuam acima dos 90% com ligeiras oscilações, o que poderá ser justificado, também em parte, pela implementação, desde 2015/16, do projeto A+R0, que visa os mesmos objetivos (ver p. 15). Na EBS Armando Côrtes-Rodrigues, continua a ocorrer uma subida muito positiva no 3.º ciclo; o 1.º ciclo tem taxas de transição muito elevadas, enquanto o 2.º ciclo está em queda.

Nas unidades orgânicas que tiveram a PIC pela primeira vez, EBS de Nordeste e EBS da Povoação, os resultados foram muito animadores em todos os ciclos do ensino básico, com subida das taxas de transição em todos os ciclos, com exceção no 3.º ciclo da EBS de Nordeste.

De referir que as taxas de sucesso dos alunos do ensino básico regular que assinaram o compromisso variaram entre 56% e 83%.

3.2. Programa de Educação Parental “Mais Família Mais Jovem”

A DRE promoveu, a partir de 2015/2016, uma parceria com o Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA, IPRA), denominado Projeto Experimental de Educação Parental em Contexto Escolar, do qual resultou em 2016 a implementação de três grupos experimentais, dois em S. Miguel e um grupo no Faial, através da aplicação do programa “Mais Família Mais Criança” (direcionado a pais e outras figuras parentais com crianças dos 2 aos 8 anos).

Foi, por isso, possível em 2016 capacitar para o programa Mais Família Mais Jovem nove técnicos (psicólogos e professores) das escolas designadas pela DRE, nomeadamente três de S. Miguel, três da Terceira, dois do Faial e um do Pico. Em 2017, aquando da 2.ª edição da formação neste programa, foi possível habilitar mais um técnico da EBI dos Arrifes, designadamente um assistente social.

Assim, foram programados para 2016/2017, dez grupos de educação parental em contexto escolar, distribuídos da seguinte forma: EBI dos Ginetes, EBI dos Arrifes, ES das Laranjeiras, ES Vitorino Nemésio, EBS Tomás Borba, ES Manuel de Arriaga, EBI da Horta e EBS da Madalena.

Em 2017/2018, estiveram envolvidas as seguintes escolas: EBI dos Arrifes, EBI dos Ginetes, ES das Laranjeiras e ES Jerónimo Emiliano de Andrade. Em 2018/19, foram as seguintes escolas: EBI de Arrifes, ES Vitorino Nemésio, EBI da Praia da Vitória, EBI dos Biscoitos, EBI de Angra do Heroísmo, ES Manuel de Arriaga, EBI da Horta e EBI S. Roque do Pico.

3.3. O ProSucesso nos *media*

O ProSucesso está acessível ao público em geral através da utilização dos meios de comunicação social institucionais e das redes sociais, nomeadamente o sítio do ProSucesso (<http://prosucesso.azores.gov.pt/>), o *Facebook* (<https://www.facebook.com/ProSucesso2015DRE/>), bem como no canal *Youtube* do Governo dos Açores (<https://www.youtube.com/user/GovernodosAcores>).

O sítio do ProSucesso dá corpo e voz aos projetos, iniciativas, encontros e ações que se desenvolvem nas escolas na promoção do sucesso escolar dos seus alunos. Para retirar o melhor proveito dos conteúdos disponibilizados, o sítio ProSucesso está otimizado para dispositivos móveis e encontra-se em constante atualização.

No início do ano letivo 2018/19, foi criado internamente um vídeo de promoção do novo ano, que pretendeu dar a conhecer ao público geral a logística envolvida na preparação de um novo ano e do investimento feito na Educação nos Açores. Este vídeo foi divulgado na RTP Açores durante a segunda semana de setembro, tendo também sido veiculado na página de *Facebook* do ProSucesso.

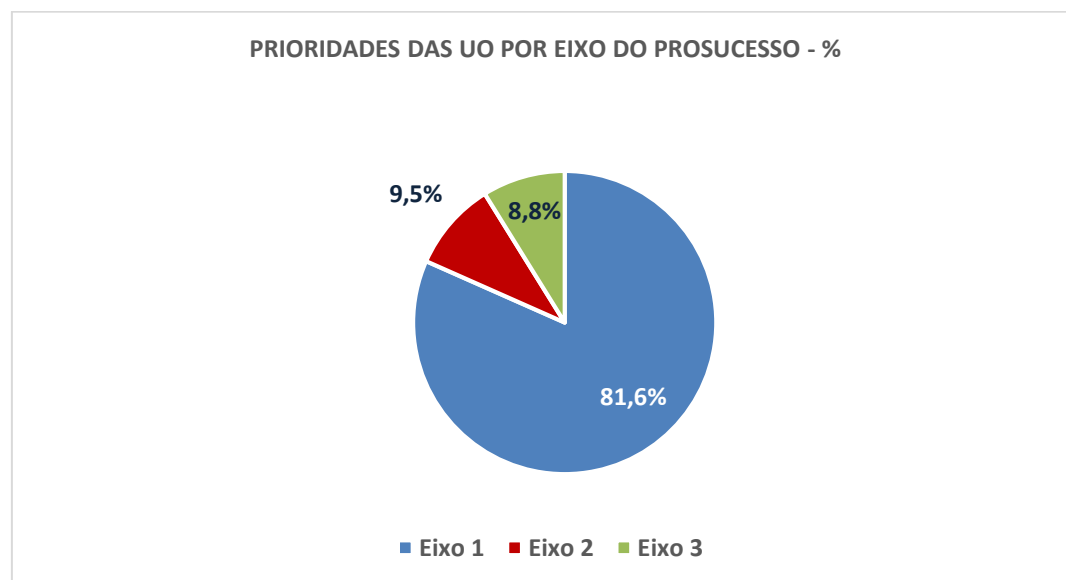
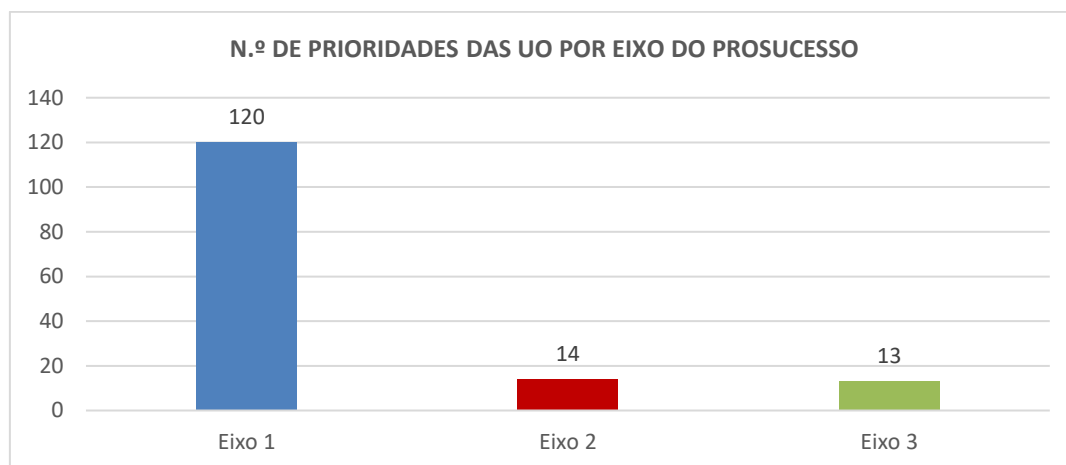
Posteriormente, em fevereiro, foi criado um novo vídeo/spot para a RTP Açores, com veiculação na grelha durante 15 dias, sobre a importância da segurança na internet, como complemento a uma série de ações de sensibilização no terreno em várias escolas de São Miguel. Esta campanha foi complementada com um cartaz enviado para as escolas e divulgação *online*.

Durante o ano letivo, foram ainda criados vários vídeos sobre diversos temas da Educação nos Açores ou sobre projetos que decorrem nas escolas dos Açores. Paralelamente, foram criadas as TOPA Tape, sessões de divulgação de temas na confluência entre Educação e recursos digitais, e que foram transmitidos em direto também no FB ProSucesso.

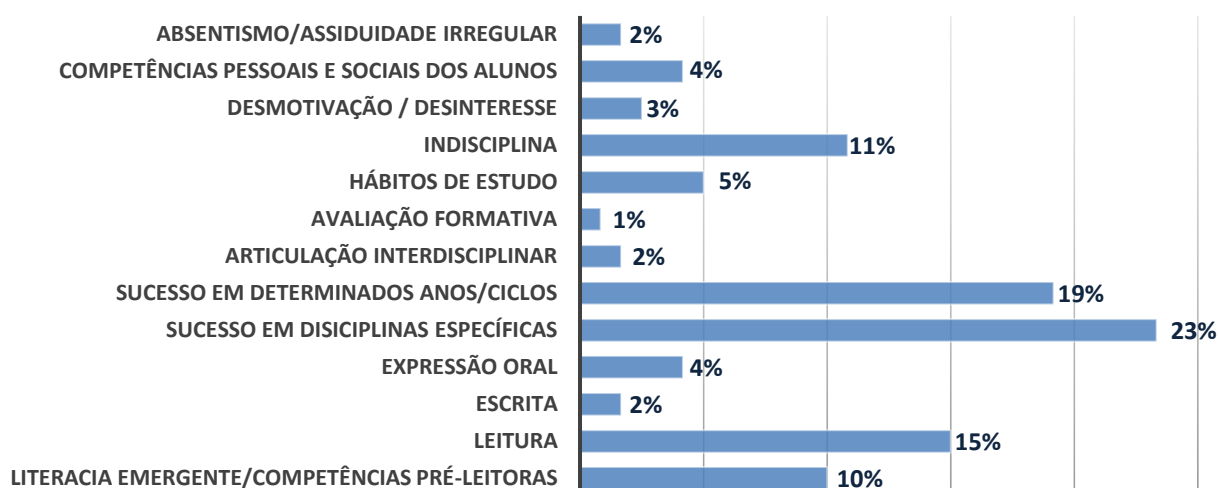
Assistiu-se à divulgação de vários projetos e iniciativas no âmbito da Educação nos Açores em órgãos de comunicação social, com destaque para a visita do jornal *Público* a São Miguel, que culminou num artigo sobre o projeto Prof DA, e que foi um dos mais lidos sobre Educação naquele jornal de referência.

4. PROJETOS ESPECÍFICOS DA INICIATIVA DAS ESCOLAS

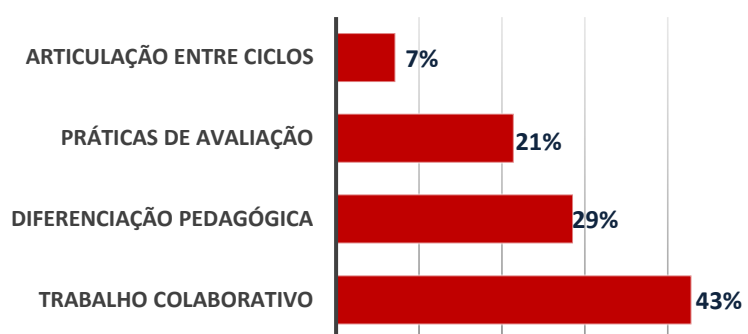
Anualmente, cada unidade orgânica elabora o Plano de Ação Estratégica (PAE), com base nos problemas que pretende resolver, sendo necessário definir os objetivos a atingir, as metas a alcançar e os projetos/atividades a desenvolver. Em 2018/19, as prioridades das unidades orgânicas por eixo do ProSucesso (eixo 1: Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos; eixo 2: Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; eixo 3: Mobilização da comunidade educativa) foram as seguintes:



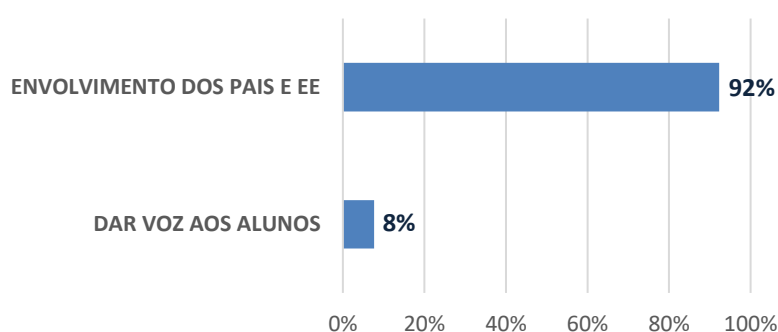
Eixo 1 - % das áreas de intervenção escolhidas



Eixo 2 - % das áreas de intervenção escolhidas



Eixo 3 - % das áreas de intervenção escolhidas



4.1. “Eu aprendo” – EBS de Velas

Este projeto surge da necessidade de adequar as práticas pedagógicas aos alunos do século XXI, de forma a “(...) garantir que o sucesso se traduza em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos consolidados, mobilizados em situações concretas que potenciam o desenvolvimento de competências de nível elevado, que, por sua vez, contribuem para uma cidadania de sucesso no

contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea”, de acordo com o Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho.

As linhas gerais deste projeto assentam na implementação de práticas de diferenciação pedagógica, organizando espaços, tempos, atividades e materiais diversificados, privilegiando o trabalho cooperativo e sistemático entre os docentes. Crê-se que estas são estratégias que conduzem a resultados de qualidade do sucesso dos alunos e que aumentam a sua motivação a partir da realização de aprendizagens significativas.

Atendendo à faixa etária dos alunos, entre os 6 e os 10 anos, desenvolveu-se apenas o Núcleo de Iniciação, em 2018/19, apesar de a comunidade de aprendizagem ser também constituída pelos Núcleos de Consolidação (2.º ciclo do ensino básico) e de Aprofundamento (3.º ciclo do ensino básico).

Com o Núcleo de Iniciação pretende-se que os alunos adquiram as competências básicas que lhes permitam trabalhar com autonomia no quadro de uma gestão responsável de tempos, espaços e objetivos, tendo a unidade orgânica a intenção de alargar o projeto subsequentemente aos restantes alunos do 1.º ciclo da unidade orgânica.

Propõe-se utilizar a metodologia de trabalho de projeto, definida “como a metodologia educativa que, a partir de um centro de interesse motivado pela inquietação, pelo desejo ou pela necessidade, desenvolve um roteiro de ação que permite cumprir o currículo e o sistema de tutoria com a finalidade de mudar o foco da escola na sua prática, priorizando a aprendizagem dos alunos para que eles sejam livres para refletir, questionar, pensar e agir”.

O projeto propõe-se apoiar eficazmente alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, estimulando o enriquecimento e ampliação das aprendizagens dos alunos com maior rendimento escolar e a desenvolver aprendizagens significativas partindo dos interesses dos alunos como forma de apropriação dos conteúdos curriculares. Tem, ainda, como objetivos a promoção da autorregulação da aprendizagem, o aumento da participação ativa dos alunos na vida da escola, a construção de uma comunidade de aprendizagem e o incremento de práticas de diferenciação pedagógica.

Para o desenvolvimento de novas metodologias de ação pedagógica foi necessário optar por práticas de trabalho colaborativo entre docentes com a constituição de equipas educativas coesas e que façam a articulação e potenciem a reflexão pedagógica interciclos (educação pré-escolar e o 1.º ciclo).

As estratégias específicas de diferenciação pedagógica propostas passam pela organização dos alunos por grupos de menor dimensão, segundo articuladores de conhecimento e interesses, independentemente dos anos de escolaridade, e pela promoção de espaços de trabalho a pares e/ou em grupo que permitam aos docentes acompanhar alunos com mais dificuldades ou ampliar conhecimentos de outros alunos (diferenciação para recuperação e compensação, e diferenciação para ampliação e enriquecimento). Foi implementado o trabalho de pesquisa e de projeto de acordo com a motivação dos alunos, no sentido de fomentar aprendizagens mais significativas e de desenvolver a autorregulação da aprendizagem e iniciação ao tempo diário para trabalho autónomo, de acordo com um Plano Individual de Trabalho do aluno. Foram, também, estabelecidos “Contratos de aprendizagem” com vários intervenientes, nomeadamente alunos, professores e pais.

O projeto foi aplicado, em 2018/19, em todas as turmas de 1.º e 2.º anos da EB1/JI de Velas (num total de 51 alunos), englobando, assim, neste nível etário, todas as crianças do concelho, exceto as que frequentam as EB1 da Beira e da Urzelina.

4.2. Projeto Novas Rotas

O projeto Novas Rotas, proposto à tutela pela Escola Básica Integrada de Capelas, foi autorizado pelo Despacho n.º 2063/2018, de 29 de novembro, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 7/2006/A, de 10 de março, que aprova o Regime Jurídico da Inovação Pedagógica, para funcionar no ano letivo 2018/19.

O Novas Rotas resulta da proposta apresentada por um grupo de docentes e pais mobilizados, desde 2015, para a implementação do que chamaram “uma escola alternativa”, uma comunidade de aprendizagem, inspirada nos modelos organizativos e pedagógicos da Escola da Ponte, do Movimento da Escola Moderna e do Projeto Âncora (S. Paulo, Brasil).

A autorização de funcionamento por parte da Secretaria Regional da Educação e Cultura fundamentou-se em alguns pressupostos do referido despacho:

- O projeto “Novas Rotas” tem por base uma educação holística, assente no respeito pela natureza multidimensional, o trabalho cooperativo, a existência de grupos heterogéneos, o desenvolvimento de projetos e vida e intervenção comunitária, numa lógica interdisciplinar e de integração de saberes, em que os planos individuais de trabalho são desenvolvidos com o apoio de orientadores educativos;
- O desenvolvimento curricular tem por base os princípios da flexibilização curricular, da diferenciação pedagógica e a utilização de metodologias ativas que se operacionalizam através da docência coadjuvada, nas diferentes áreas do saber e níveis de ensino, e do trabalho cooperativo entre pares, em todos os contextos e dimensões curriculares;
- Uma experiência pedagógica integrada no âmbito do ProSucesso, que se harmoniza com os princípios do Projeto de Autonomia e Flexibilização Curricular (PAFC) e com os subjacentes ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), prevendo uma organização escolar diferente e uma forma de ensinar distinta.

O projeto Novas Rotas está a ser desenvolvido na Quinta no Norte – espaço com uma envolvência bastante agradável e que possibilita o contacto com a natureza. No entanto, o edifício teve de sofrer algumas obras de melhoria – construir instalações sanitárias e vedações, beneficiar as salas e garantir a segurança das escadas interiores. Estas intervenções foram realizadas pela comunidade educativa (pais/professores, amigos, voluntários), com o importante auxílio do Conselho Executivo da EBI de Capelas na formalização de pedidos de apoio à maior parte das empresas da ilha de S. Miguel. Não teria sido possível satisfazer os requisitos legais em relação aos espaços de funcionamento deste projeto sem o apoio de todas as pessoas que doaram dinheiro ou bens materiais e dos comerciantes que fizeram grandes descontos ou ofereceram material.

Foi requisitado para trabalhar neste projeto um grupo de cinco docentes a tempo inteiro das seguintes áreas disciplinares e todos de outras escolas da ilha de S. Miguel: uma educadora de infância, uma docente do 1.º ciclo, um professor de música do 2.º ciclo e duas docentes do 3.º ciclo, uma de Português e outra de Físico-química. O projeto conta ainda com uma docente de Matemática do 3.º ciclo, embora com apenas 4 horas letivas do seu horário afetas ao Novas Rotas.

Os docentes que foram requisitados para o projeto são membros do Movimento da Escola Moderna (à exceção do professor de Música). Além disso, visitaram a escola da Ponte (à exceção da professora

de Matemática e da educadora de infância), fizeram todos formação com o professor José Pacheco e todos os quatro professores do Núcleo de Autonomia estiveram durante uma semana no Projeto Âncora, no Brasil.

No momento do arranque do projeto, estavam inscritas 42 crianças. Durante a primeira parte do ano letivo foram transferidas 4 crianças. O motivo mais comum relacionou-se com dificuldade de adaptação por sentirem falta dos amigos das escolas que frequentaram no ano anterior.

A gestão interna deste projeto é feita através de dois órgãos: Conselho da Comunidade de Aprendizagem e Conselho de Projeto e Coordenação Pedagógica.

O Conselho da Comunidade de Aprendizagem Novas Rotas (CCANR) é constituído por todos os pais, tutores e educadores, reúne ordinariamente todos os meses e toma decisões relativas ao Plano Anual de Atividades, logística das instalações e modo de funcionamento. O Conselho de Projeto e Coordenação Pedagógica, constituído pela coordenadora do projeto e por todos os tutores, reúne uma vez por semana e é responsável pela gestão pedagógica.

Ainda há, a nível da gestão/articulação curricular, outro órgão, o Conselho de Núcleo, constituído pelos tutores de cada Núcleo, que reúne uma vez por semana e, sempre que necessário, ao final do dia.

Por iniciativa dos responsáveis pelo projeto, foi assegurada uma avaliação externa através de um protocolo estabelecido com a Universidade dos Açores. Nessa parceria, o projeto Novas Rotas comprometeu-se a receber alunos da universidade (estagiários, mestrandos, doutorandos), e a universidade assumiu a recolha de informação com vista à avaliação do projeto de inovação pedagógica. O responsável pela aplicação de questionários (aos professores e aos pais) e de entrevistas (aos alunos) é o docente universitário Pedro González.

São três os espaços de aprendizagem: Educação pré-escolar, Núcleo de Iniciação e Núcleo de Autonomia.

No agrupamento de alunos, a heterogeneidade é considerada uma mais-valia, pois os mais velhos/com melhores desempenhos interagem com os colegas mais novos, cooperam na construção das aprendizagens e são vistos pelas outras crianças como modelos a seguir. O mesmo princípio é seguido na EPE.

O objetivo das dinâmicas desenvolvidas na EPE é induzir as crianças nas práticas de trabalho de projeto, que constitui um dos pilares das práticas pedagógico-didáticas seguidas nos Núcleos de Iniciação e de Autonomia. Na prática educativa são utilizados estratégias e materiais diversificados e são privilegiadas as metodologias ativas, que se operacionalizam, por exemplo, através do trabalho cooperativo entre pares.

Relativamente à avaliação, é notória a utilização de procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados para recolha de evidências de aprendizagem, nomeadamente roteiros de aprendizagem, observação direta (rodas reflexivas/momentos coletivos, visitas de estudo, saídas de campo, horas do recreio, refeitório, aulas diretas ...), fichas de receção orientada, comunicações ao grupo/debates/fichas de trabalho, portefólios digitais, grelhas de competências, grelhas de avaliação das atitudes e guião de avaliação do desenvolvimento dos roteiros.

5. TAXAS DE FREQUÊNCIA, TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO

Conscientes de que é imperioso aumentar as taxas de transição e conclusão, o ProSucesso definiu, a partir dos dados de 2012/13, metas a médio e longo prazo para 2020/21 e 2025/26, respetivamente.

Apresentam-se as taxas entre 2012/13 e 2018/19:

	Taxa 12/13 (%)	Taxa 13/14 (%)	Taxa 14/15 (%)	Taxa 15/16 (%)	Taxa 16/17 (%)	Taxa 17/18 (%)	Taxa 18/19 (%)	Meta para 20/21 (%)	Meta para 25/26 (%)
Frequência da educação pré-escolar									
- Crianças com 3 anos	68,1	66,8	66,9	70,4	73,8	74,2	80,2	> 75	> 85
- Crianças com 4 anos	91,0	90,2	92,5	88,3	89,6	96,9	96,7	> 95	100
- Crianças com 5 anos	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Ensino básico (ensino regular)									
- Taxa de transição do 1.º CEB	86,1	87,1	94,2	91,5	93,8	93,3	93,5	> 90	> 95
- Taxa de transição do 2.º CEB	83	82,4	87,0	90,4	93,4	92,6	93,4	> 86	> 95
- Taxa de transição do 3.º CEB	75,1	76,8	80,2	85,1	87,1	87,5	88	> 80	> 90
Taxa de conclusão do ensino básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	73	76,4	79,2	82,4	84,7	89,3	88,3	> 80	> 90
Ensino secundário									
- Taxa de transição (cursos científico-humanísticos)	71,5	71,3	75,6	76,6	78,8	78,4	80,1	> 75	> 85
- Taxa de conclusão (cursos científico-humanísticos, profissionais e profissionalizantes)	66,3	65,4	69,2	69,7	75,1	74,1	78,7	> 73	> 85

Em 2018/19, a frequência da educação pré-escolar das crianças com 3 anos aumentou 5,8 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2017/18, mantendo a tendência de subida dos anos anteriores, tendo dado este ano o salto mais significativo. A taxa de 100% mantém-se nas crianças com 5 anos e assistiu-se a uma redução de 1,5 p.p. na frequência das crianças com 4 anos.

Relativamente às taxas de transição e conclusão, estas foram superiores às do ano letivo transato ((+0,2 p.p. no 1.º ciclo, +0,8 p.p. no 2.º ciclo, +0,5 p.p. no 3.º ciclo, +1,7 p.p. no ensino secundário

(cursos científico-humanísticos) e +4,6 p.p. na taxa de conclusão do ensino secundário (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)), com exceção da taxa de conclusão do 3.º ciclo do ensino básico com uma descida de 1 p.p..

Para a taxa de conclusão do ensino básico, concorre a formação vocacional e profissionalizante. Neste ano, a taxa de conclusão do Curso de Formação Vocacional foi de 77% (concluíram 114 alunos de um total de 148 inscritos) e a do PROFIJ foi de 85,5% (concluíram 247 de um total de 289 alunos inscritos). No ensino secundário, a par dos cursos científico-humanísticos, os cursos profissionais e profissionalizantes também concorrem para a taxa de conclusão. Estes atingiram taxas de conclusão de 81,4 % (746 de 916 alunos) no curso profissional e 98,9% no PROFIJ (186 de 188 alunos).

No ensino básico, as taxas de transição por ciclo são, desde 2014/15, superiores às metas definidas para 2020/21 e encontram-se muito próximas das metas previstas para 2025/26. Importa esclarecer que as metas do ProSucesso foram definidas antes de se conhecerem as taxas do ano 2014/15, e nesse ano houve uma medida ao nível da legislação que recolocou na prática avaliativa das escolas a lógica de ciclo, que muitas estavam a subverter ao procederem à retenção dos alunos no início de cada ciclo com as mesmas regras definidas para a sua conclusão.

No ensino secundário, a taxa de transição dos cursos científico-humanísticos está acima da meta prevista para 2020/21 e a 4,9 pontos percentuais da meta para 2025/26.

A taxas de conclusão dos ensinos básico e secundário, se bem que tenham ultrapassado as metas definidas para 2020/21, são as que se encontram mais longe das metas definidas para 2025/26. Estas, para além do ensino regular, incluem ainda os cursos vocacionais, profissionais e profissionalizantes.

6. ACOMPANHAMENTO DA COMISSÃO COORDENADORA DO PROSUCESSO

6.1. Sessões de partilha e reflexão com as estruturas de liderança pedagógica das escolas

A Comissão Coordenadora do ProSucesso acompanhou todas as unidades orgânicas ao longo do ano letivo, tendo realizado sessões de trabalho e de reflexão com os conselhos executivos e/ou equipas ProSucesso, os presidentes dos conselhos pedagógicos, departamentos e grupos disciplinares. Nessas sessões procedeu-se à monitorização das medidas implementadas na UO no âmbito do seu Plano de Ação Estratégica (PAE) do ano letivo 2017/18 e a balanços periódicos das medidas que estruturam o Plano de Ação Estratégica que a escola delineou para o ano letivo de 2018/19.

Estas sessões de trabalho, assentes na partilha e reflexão conjunta de dados e no enriquecimento destes com informação qualitativa sobre os mesmos, permitem enfatizar a necessidade de se continuar a proceder à análise articulada dos dados do desempenho dos alunos a fim de se evitar análises enviesadas e parciais sobre os seus resultados. Centraram-se, assim, na análise dos seguintes pontos:

- Plano de Ação Estratégica 2017/18: avaliar para decidir e monitorizar mais eficazmente;
- Plano de Ação Estratégica 2018/19: monitorização das medidas e metas propostas;
- Análise dos resultados obtidos pelos alunos na avaliação sumativa (interna e externa) e das estratégias que a UO está a implementar para responder aos problemas detetados;
- Documentos curriculares de referência (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais): decisões/implicações nas práticas pedagógico-didáticas e avaliativas.

Os Planos de Ação Estratégica 2018/19 centraram-se, na maioria dos casos, nas prioridades já definidas no Plano do ano anterior, visto as mesmas resultarem do diagnóstico feito por cada escola, a partir dos resultados escolares dos seus alunos, numa análise contextualizada que identificou os aspetos a melhorar. Assim, predominam as medidas diretamente orientadas para a melhoria dos resultados dos alunos, elegendo áreas como a da leitura nos diferentes ciclos de ensino ou o sucesso em determinadas disciplinas ou anos de escolaridade.

6.2. Acompanhamento de medidas do Plano de Promoção de Sucesso Escolar

Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano letivo anterior e sempre mediante proposta do órgão executivo ou da própria Comissão Coordenadora, promoveu-se o acompanhamento, em contexto letivo ou não letivo, de algumas atividades desenvolvidas pela escola no âmbito das medidas definidas no seu Plano de Promoção de Sucesso Escolar, dando primazia às dinâmicas de sala de aula e de apoio aos alunos e ao trabalho desenvolvido nas escolas com turmas de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Procurou-se com este acompanhamento de medidas conhecer o modo como elas são implementadas, conhecer as dificuldades sentidas pelos professores e pelas escolas na sua operacionalização, para encontrar formas de as superar. No sentido de se fomentar a criação de redes informais de colaboração entre docentes, procurou-se, neste processo de acompanhamento, identificar boas práticas e ajudar a disseminá-las.

O acompanhamento realizou-se em 25 unidades orgânicas, num total de 134 tempos letivos, maioritariamente em turmas do 3.º ciclo (88), nas seguintes áreas de intervenção:

- Educação pré-escolar:
 - organização das atividades em ateliês interturmas;
 - desenvolvimento de competências pré-leitoras;
- Promoção da leitura;
- Oficinas de escrita;
- Apoio pedagógico:
 - par pedagógico dentro da sala de aula;
 - pequeno grupo fora da sala de aula.
- Crédito letivo
- Programa Fénix, nas modalidades de:
 - ninhos;
 - turnos.
- Programa Prof DA na disciplina de Matemática;
- Diferenciação pedagógica;
- Trabalho autónomo;
- Atividades experimentais;
- Aulas abertas.

Este acompanhamento realizou-se ainda no âmbito de atividades de complemento curricular em 8 unidades orgânicas, que concorreram as mesmas para a consecução das medidas definidas, pela escola, no seu Plano de Ação Estratégica. Estas atividades centraram-se nas seguintes áreas de intervenção:

- Leitura;
- Compromisso para o Sucesso Educativo (CSE);
- Tutoria;
- Indisciplina.

6.3. Aspetos positivos das medidas acompanhadas e propostas de reflexão

Numa análise sempre partilhada pelos docentes envolvidos, identificaram-se aspetos positivos, alguns dos quais refletindo uma melhoria nos processos de intervenção desenhados pela escola, face aos anos letivos anteriores.

Destacam-se, a título de exemplo, os seguintes:

- Incidência mais clara na qualidade das aprendizagens, com o sucesso dos alunos e a procura de respostas internas para os problemas encontrados;
- Identificação de problemas estruturantes no desempenho dos alunos (por disciplina e de forma transversal);
- Práticas regulares de avaliação intercalar e de monitorização dos alunos em risco de retenção;
- Implementação crescente de instrumentos de avaliação diversificados, na avaliação sumativa dos alunos;

- Acompanhamento mais orientado e articulado entre o órgão executivo, a Equipa ProSucesso e o conselho pedagógico das medidas do PAE, contribuindo para uma monitorização mais eficaz das medidas implementadas.

Contudo, persistem desafios que se impõe relevar, para promover uma qualidade acrescida das aprendizagens dos alunos, nomeadamente os seguintes:

- Aprofundar o nível de análise, reflexão e decisão a partir dos dados disponíveis sobre os desempenhos dos alunos;
- Tornar mais efetiva a articulação vertical (interciclos) e a mobilização da escola para a resolução de problemas comuns;
- Incrementar uma ação mais concertada no conselho de turma em relação à melhoria dos desempenhos de todos os alunos, priorizando a intervenção junto dos alunos em risco de retenção;
- Assumir, nas práticas de avaliação dos alunos, uma dimensão mais formativa, integrada no processo de aprendizagem e melhorar a qualidade do *feedback*, de modo a permitir-lhes, a montante da avaliação sumativa, superar as duas dificuldades.

6.4. Acompanhamento de projetos de inovação pedagógica

Tendo-se iniciado, na EBS de Velas, o projeto *Eu Aprendo*, em turmas dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, e na EBI de Capelas, *Novas Rotas* (1.º e 2.º ciclos do ensino básico), a Comissão Coordenadora procedeu, no âmbito das competências acometidas, ao acompanhamento de ambos os projetos, o qual integrou o acompanhamento presencial de atividades letivas e a realização de sessões com os docentes envolvidos, o respetivo órgão executivo, e ainda alunos e encarregados de educação. Produziram-se relatórios de acompanhamento para cada um dos projetos, nomeadamente o relatório final, que sistematiza este processo de acompanhamento e produz um conjunto de recomendações, no sentido de incrementar o impacto destes projetos – corajosos na ação e no desiderato – na melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos abrangidos, na criação de uma cultura de trabalho e de reflexão partilhada, no grupo de docentes envolvidos, mas também nas estruturas de liderança pedagógica da escola, para consolidar a implementação do projeto.

6.5. A Voz dos Alunos

A Comissão Coordenadora, aquando da sua deslocação às escolas, promoveu ainda encontros com os alunos. Promoveram-se sessões com **359 alunos dos 2.º e 3.º ciclos e 10.º ano de escolaridade**, de 29 unidades orgânicas, maioritariamente delegados e/ou subdelegados e alunos escolhidos pelo órgão executivo com perfis diferenciados de desempenho e motivação ou por estarem envolvidos em medidas/atividades que a escola estava a desenvolver.

Nos encontros, abordou-se, em linha com as sessões já promovidas no ano letivo anterior, a relação dos alunos com a escola, as aulas, os docentes e as atividades, aquilo que mais lhes (des)agrada, as metodologias que lhes proporcionam melhores aprendizagens e o que consideram que deve ser decisivo para as avaliações finais do período (Cf. Anexo I).

Ouviram-se, assim, 136 alunos diretamente envolvidos em medidas e atividades do Plano de Ação Estratégica da UO, incluindo delegados de turma, 108 alunos do 10.º ano de escolaridade e 115 alunos integrados em turmas de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

7. EXPECTATIVAS E PREOCUPAÇÕES

Concluído mais um ano, parece-nos claro que as dinâmicas inerentes à implementação do ProSukcesso decorreram de forma mais fluida e já interiorizada por todos os intervenientes. Os Planos de Ação Estratégica (PAE), as reuniões entre as equipas e a comissão coordenadora, as práticas de monitorização dos desempenhos dos alunos e de acompanhamento das medidas dos PAE, por exemplo, são procedimentos já integrados no quotidiano das escolas.

Em alguns casos, porém, ainda é necessário tomar decisões mais focadas nos principais problemas a resolver e não em questões laterais, fazer dos PAE uma verdadeira prioridade da ação da escola, tornando a sua implementação e monitorização mais vivas e partilhadas nos órgãos de gestão pedagógica e com toda a comunidade educativa.

A preparação do ano letivo de 2018/19 e todo o primeiro período foram fases especialmente difíceis, devido à forte contestação pela recuperação do tempo de serviço “congelado”. Sentimos que o período prolongado que se viveu nessa situação desmotivou muitos docentes e as ações decorrentes do ProSukcesso tornaram-se mais difíceis de realizar. Muitas ofertas de âmbito extracurricular, por exemplo, deixaram de existir, e diminuiu o número de escolas que inicialmente tinham mostrado interesse em implementar a Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), por não conseguirem reunir um grupo de docentes disponível para se envolver no projeto. Apesar disso, nove escolas avançaram e juntaram-se às cinco que no ano letivo anterior haviam iniciado essa experiência na Região. Ultrapassada essa barreira no fim do ano civil, com o anúncio de que o tempo seria recuperado faseadamente, notou-se uma ligeira melhoria no clima de muitas escolas nos dois restantes períodos do ano letivo.

Apesar dessa situação particular, julgamos que a relação com a comissão coordenadora se caracteriza cada vez mais pela abertura e confiança, o que deve ser mantido e aprofundado, principalmente junto das escolas que mudaram de protagonistas nos órgãos de gestão e / ou nas equipas ProSukcesso.

Como é natural, mantemos preocupações quanto ao que entendemos ser os principais desafios a enfrentar. Aproximando-se o momento da avaliação intermédia do ProSukcesso, julgamos que urge um maior foco naquelas que são, acreditamos nós, as principais ações e intervenções que nos levarão a melhores aprendizagens e níveis de sucesso mais robustos, e que passamos a apresentar.

Como a investigação demonstra, a frequência de uma educação pré-escolar de qualidade é um forte preditor de sucesso. Precisamos, por isso, de voltar a investir no acompanhamento dos nossos educadores, bem como daqueles que trabalham nos jardins de infância afetos às Instituições Particulares de Solidariedade Social, assegurando um trabalho verdadeiramente focado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Mais intencionalidade formativa, principalmente em relação ao desenvolvimento da literacia emergente, pode fazer toda a diferença no percurso educativo de uma criança, ajudando de forma muito significativa a atenuar as desigualdades sociais.

Esta questão associa-se à nossa segunda preocupação que tem a ver com as ainda elevadas taxas de retenção no 2.º ano de escolaridade. Acreditamos na qualidade e na relevância do trabalho que está a ser desenvolvido no âmbito do projeto Caminhos para Aprender Português, que se foca nos 1.º e 2.º anos, e é de salientar que já recebemos grandes elogios a essa intervenção, por ser prática e dar

resposta às reais dificuldades com que os docentes se confrontam no ensino e na aprendizagem da leitura. Deve, por isso, continuar e alargar-se a todas as unidades orgânicas, pois as dificuldades na aprendizagem da leitura são verdadeiramente a principal causa do insucesso no 2.º ano, contaminando os resultados dos alunos em Matemática e Estudo do Meio.

Concomitantemente, é necessário que se atue no modo como se trabalha e se avalia os alunos que transitam para o 2.º ano de escolaridade com dificuldades. Persiste a prática nefasta de se assumir, desde setembro, que estes alunos não transitarão, porque, ao longo de todo o ano letivo em que estão matriculados no 2.º ano, apenas realizarão aprendizagens do 1.º. Além disso, recebemos relatos de que estes alunos não são formalmente avaliados a partir do trabalho que efetivamente realizam, mas do que supostamente deveriam estar a desenvolver no 2.º ano. Estas práticas contrariam vários princípios inerentes à avaliação do desempenho dos alunos, destacando-se o princípio da integração, e parece-nos que requerem uma ação esclarecedora e (in)formativa por parte da DRE junto dos docentes do 1.º ciclo.

Já há muito se percebeu, aliás, que do 1.º ciclo ao ensino secundário, a avaliação dos alunos é uma área a necessitar de forte intervenção para a mudança de conceções e de práticas, pois uma aposta num paradigma meramente sumativo e classificativo, com uma utilização muitas vezes punitiva, continua a enviesar as práticas de ensino e a limitar a qualidade das aprendizagens. Tudo isto apesar de a legislação há muitos anos definir a avaliação formativa pedagógica como aquela que deve ocorrer prioritariamente nas salas de aula. Parece-nos, por isso, que a avaliação deve ser uma área prioritária quanto à formação contínua dos docentes, e implementada de forma mais abrangente do que no modelo habitualmente assumido de um ou dois representantes por escola que depois replicam aos colegas. Já tivemos formação em avaliação na Região, de inegável qualidade, mas que não teve qualquer consequência nas práticas avaliativas, porque os replicadores não se sentiram confortáveis para trabalhar com os colegas, por saberem que a resistência seria muito forte. A solução passará, julgamos, por trabalhar com grupos mais alargados de docentes, de todos os departamentos de uma escola, ao longo de um ano letivo, com experimentação em contexto real de sala de aula. Levará mais tempo a chegar a todas as escolas, mas talvez se consiga, finalmente, alguma mudança duradoura.

Uma outra área que nos parece merecer uma atenção especial da tutela diz respeito ao acompanhamento que as várias equipas no terreno fazem no âmbito de determinadas disciplinas. Felicitamos a iniciativa da DRE de ter alargado o acompanhamento na Matemática ao 3.º ciclo, pois as elevadas taxas de insucesso nesta disciplina já justificavam essa medida há muito tempo. Alertamos, todavia, para a necessidade de se acautelar uma transição serena entre o trabalho feito com os alunos até ao 2.º ciclo e o ingresso no 3.º e, posteriormente, entre o 3.º ciclo e o ensino secundário. Em relação à disciplina de Português, consideramos que continua pertinente a intervenção nos 1.º e 2.º ciclos, pois a consolidação das aprendizagens nestes dois ciclos, principalmente no âmbito da compreensão e da expressão oral e escrita, garante, por si só, oportunidades de sucesso mais significativo nos ciclos seguintes. No Inglês, está a desenvolver-se um importante trabalho de gestão curricular para os 1.º e 2.º ciclos, mas continua a faltar uma intervenção mais abrangente ao nível da sala de aula. Esta disciplina, extremamente importante para o prosseguimento de estudos, uma futura integração profissional e mesmo uma cidadania plena, regista um insucesso demasiado elevado em todos os ciclos do ensino básico e mesmo no ensino secundário, o que é, até certo ponto, incompreensível e urge resolver.

Dito isto, consideramos que o paradigma de acompanhamento deve ser repensado, de um modelo em que se trabalha com todas as escolas segundo um plano previamente definido, o que, numa fase inicial da intervenção, fez todo o sentido, para um novo modelo em que, paralelamente a questões que podem e devem continuar a ser transversais, se aposta claramente em dar resposta às dificuldades concretas que os professores de cada unidade orgânica sentem e que podem ser muito diferentes de uma escola para outra. Obviamente que este modelo acarreta outra exigência, mas é nossa convicção de que este caminho tem de ser trilhado para se melhorarem práticas e para os docentes entenderem as equipas como parceiros a quem podem recorrer sem receios para expor dúvidas, pedir sugestões, solicitar ajuda. Sabemos que estas solicitações já têm ocorrido a algumas equipas, como às de Matemática e Português dos 1.º e 2.º ciclos, mas deve deixar de ser algo esporádico para passar a constituir uma missão clara de todos.

Ainda em relação à formação, incentivamos a DRE a apostar na didática específica das várias disciplinas, pois verificamos que muitos colegas têm vontade e interesse em trabalhar com os alunos dentro do que é preconizado pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nos novos currículos da educação básica e do ensino secundário, mas não se sentem seguros a mudar sem uma orientação mais concreta no que à sua área de especialidade diz respeito.

Por fim, e como já referimos em relatórios anteriores, preocupa-nos que um instrumento de melhoria do sistema educativo como a avaliação do pessoal docente pareça não estar a ser implementado com o rigor desejado e necessário. Continuamos, todos os anos, a ouvir relatos de colegas que se negam a avaliar os alunos a partir de um juízo global e valorizando os progressos, seguindo com inflexibilidade o número produzido pelas várias fórmulas das folhas de cálculo, apesar do que está definido na legislação. Outros recusam-se a colaborar nas medidas que as escolas definiram nos seus PAE, por não concordarem com as mesmas. Como sabemos, o docente decidir a avaliação sumativa de fim de período e ano em função de uma análise global do desempenho e progresso dos alunos e participar na implementação de ações ou projetos de promoção do sucesso escolar da escola são desempenhos claramente descritos na legislação em vigor como indicadores do perfil de nível bom, ou seja, o mínimo exigível a qualquer profissional que pretenda progredir na sua carreira. Num sistema em que não é fácil distinguir os melhores, parece-nos fundamental que se assegure com rigor os desempenhos correspondentes ao nível Bom, pois só assim se dignifica quem trabalha com brio e profissionalismo e se assegura a todos os alunos o ensino de qualidade a que têm direito.

Concluimos este relatório com uma mensagem de esperança no novo currículo regional da educação básica, que em boa hora foi aprovado para se iniciar em 2019/20, embora com a consciência de que a sua implementação plena depende de alguns aspetos referidos anteriormente. Temos a forte convicção de que, nas nossas escolas, o número dos que estão dispostos a abraçar este desafio com empenho e humildade é muito superior ao dos que não acreditam nem colaboram. Se estes não nos esmorecem, aqueles fazem-nos acreditar que é possível, em cada escola açoriana, aprofundar uma cultura de trabalho, de brio, de empatia e cooperação, para que cada docente reencontre a realização profissional que nasce, acima de tudo, do sucesso dos seus alunos.

I. Alunos envolvidos em medidas do Plano de Ação Estratégica:

1. Opinião sobre as medidas de que beneficiam:

a. Apoio pedagógico, projeto Prof DA, programa Fénix:

- *O segundo professor intervém na aula, acrescenta aspetos.*
- *É bom porque quando precisamos deles, eles estão lá para ajudar.*
- *Eu gosto das atividades. Quando ela vem fazemos mais jogos.*
- *Gostamos de atividades mais práticas.*
- *Uma pessoa consegue tirar as dúvidas mais rapidamente.*
- *Ajuda as pessoas que têm dificuldades.*
- *Fica mais sossegado e conseguimos concentrarmo-nos melhor.*
- *Em Matemática, do ano passado para este, noto diferença para melhor. Fazemos jogos.*

b. Mediação e tutoria, sala de estudo:

- *Ajuda a resolver problemas de comportamento.*
- *A professora foi falando, eu desabafava e ela ia dando conselhos que eu seguia. Melhorei muito.*
- *Eu melhorei a forma de estudo e os testes. Em vez de estudar mais tempo passei a distribuir pelos dias.*
- *A gente esclarece as nossas dúvidas.*
- *A professora explica mais a pergunta e já consigo perceber.*
- *Nas aulas nem sempre conseguimos colocar questões; nestes espaços temos essa oportunidade.*

c. Assembleia de delegados:

- *Ofenderam um colega, dissemos à delegada de turma que resolveu o assunto através da DT.*
- *Alguns alunos andavam a perturbar as aulas e o delegado de turma sugeriu mudanças de lugares, que resultaram.*
- *O Diário da Turma, no 4.º ano, tem ajudado a resolver muitos problemas.*

d. Nas aulas, gostam de...

i. Aulas dinâmicas com estratégias diversificadas:

- *Não pode ser só o professor a falar ou nós a copiar do PowerPoint. Precisamos de experimentar, pesquisar, ver documentários, sair da escola, perceber a importância do que aprendemos.*
- *Dar matéria seguida de prática e esclarecimento de dúvidas.*
- *Dar teoria para aprender coisas novas e depois explorar.*
- *Fazer experiências, testar coisas.*
- *Gostaríamos de visitar uma central elétrica, pois estamos a estudar a eletricidade em Físico-Química.*
- *Quando a gente finge que está no shopping e falamos inglês (role play).*

- *A interatividade entre os professores e os alunos.*
- ii. Trabalho de pares ou grupo:
 - *Um sabe uma coisa, o outro sabe outra, ajudamo-nos.*
 - *Gerimos o tempo.*
 - *Podemos conhecer a opinião dos outros.*
 - *Num grupo, a gente pode esclarecer dúvidas mais à vontade, percebemo-nos melhor.*
 - *Aprendemos bastante uns com os outros. Às vezes até melhor do que com o professor.*
 - *Temos um professor que fala das coisas que acontecem no mundo.*
 - *O professor de Matemática ensina a tabuada aos mais fracos com música.*

e. Na avaliação, aspetos a melhorar:

- i. Ponderação excessiva dada aos testes:
 - *Testes que valem 70% é muito.*
 - *Há outras formas de demonstrar o que sabemos.*
 - *Dois dias por período decidem a nossa nota. E os outros?*
 - *Quando formos trabalhar, vão ser exigidas de nós outras coisas que não saem nos testes ou exames.*
 - *Podemos trabalhar muito na aula, mas se o teste correr mal, este é que conta.*
- ii. Valorizar mais o trabalho em aula e o comportamento:
 - *Acho que tudo o que fazemos ao longo do período devia contar. É mais justo.*
 - *Acho que isso não devia ser assim. Alguns alunos têm mau comportamento, mas estudam para os testes e têm positiva.*
 - *O comportamento devia valer mais, assim o comportamento podia melhorar.*

II. Alunos integrados em turmas de Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC):

1. Informação dada sobre a AFC aos alunos:

a. Trabalho de projeto; Novas disciplinas – TIC, Apoio ao Estudo; Domínios de autonomia curricular; Desenvolvimento de competências – autonomia, criatividade; Diversificação dos instrumentos de avaliação:

- *Mais trabalhos de grupo.*
- *Que íamos ter os professores reunidos connosco e mais tecnologia.*
- *TIC é o nosso amanhã.*
- *Mais independentes e poder usar a nossa criatividade.*
- *Em vez de fazer dois testes, fazer um teste e um trabalho de grupo que conta como um teste.*

2. Informação dada sobre a AFC aos pais:

a. No início do ano letivo – entusiasmo e preocupação:

- *A minha mãe gostou da ideia.*
- *O meu pai achou bem.*
- *A minha mãe ficou mais preocupada do que os alunos.*

- *Uma turma com mais ajuda do que as outras. Vai ser mais fácil aprenderes; vais gostar mais da escola.*
- *A minha mãe ficou satisfeita porque experimentar coisas novas é bom - nova forma de aprender.*
- *A minha mãe achou que era uma turma de Oportunidade.*

b. Neste momento – satisfação e preocupação:

- *No início, a minha mãe estava preocupada, mas a minha mãe está satisfeita, é outra maneira de trabalhar.*
- *Os meus pais estão satisfeitos porque eu disse que trabalho melhor desta forma.*

3. Aspetos positivos sobre a AFC:

a. Trabalho de grupo:

- *Em vez de ser o professor a explicar e nós a ouvir, somos nós a fazer.*
- *Em Música, estamos a fazer instrumentos com materiais recicláveis: cada um dá a sua ideia, e vê-se qual é a melhor para o grupo fazer.*
- *Quando é o professor a dar [a matéria] e nós não percebemos, o professor pode dizer – estuda em casa. Em grupo, temos a ajuda dos colegas.*
- *Apesar de sabermos igual, há sempre um que sabe uma coisinha que o outro não sabe.*

b. Apresentações orais:

- *A apresentação do trabalho de grupo à turma é muito importante.*
- *É uma das partes mais divertidas porque a gente compartilha a nossa pesquisa com os outros.*

c. Visitas de estudo; Autonomia; Tecnologias; Relação entre professor/aluno(s) e entre os alunos:

- *Aprendemos mais coisas quando fazemos visitas de estudo.*
- *A AFC deixa os alunos mais autónomos.*
- *Nota-se que os professores estão presentes.*
- *Gosto de conviver com as pessoas e não estar na seca a trabalhar sozinho.*
- *Nós partilhamos saberes.*
- *Está tudo mais interessante, mais dinâmico e mais tecnológico.*

4. Avaliação: o que conta?

a. Tudo conta: maior equilíbrio entre os domínios e o peso dos instrumentos:

- *Os projetos são como os testes, mas trabalhamos em grupo. Nos testes, temos pressão e podemos falhar.*
- *Nós temos menos testes do que os outros meninos, mas temos outros elementos que os outros não têm.*
- *Tudo o que fazemos na aula conta para a avaliação, o que pode também diminuir a indisciplina.*
- *Nós em CN temos uma forma divertida para a avaliação – Plickers.*

b. Maior valorização do comportamento e dos trabalhos realizados em aula:

- *As atitudes (valem 20%) deviam valer mais.*
- *A avaliação dos trabalhos deveria contar mais.*

III. Alunos do 10.º ano de escolaridade:

1. Transição entre os ensinos básico e secundário:

a. Dificuldades sentidas:

- i. “Muita matéria”:
 - *O professor tenta dar o máximo de matéria no menor tempo de aulas.*
 - *Não há oportunidades de prática.*
 - *Tudo à pressa. Os professores são mais acelerados.*
 - *Mais pormenores, os conceitos são aprofundados até ao mais ínfimo pormenor.*
 - *Há professores que esperam que a gente saiba coisas que não demos.*
 - *Os professores dão como garantido que os alunos sabem tudo desde o 7.º, mas a gente esquece. E dizem: “Como é que não sabes isso?”.*
- ii. Avaliação (tipologia dos itens e critérios de classificação dos testes):
 - *A matéria é mais exigente, os professores são mais exigentes nas provas.*
 - *Nos testes, aparecem exercícios que nunca vimos na vida – muito diferentes e muito mais difíceis.*
 - *Noto mais em História: no 3.º ciclo perguntas de escolha múltipla e agora é tudo de desenvolvimento.*
 - *Testes modo exame – grandes e difíceis. Nos critérios de classificação qualquer coisa desconta.*
- iii. “Pressão com as notas”:
 - *A partir do primeiro dia todos pressionam. Assustam. “Se não começam já, ficam para trás”. Não dá vontade, desmotiva.*
 - *Todas as décimas contam.*
 - *Com menos pressão, se calhar tínhamos melhores resultados.*

Relação professor/aluno(s):

- *A relação entre os professores e os alunos muda. Acho que essa é a discrepância e sentimos a diferença.*
- *Até aqui os professores puxavam por nós; no básico, os professores incentivam-nos, agora temos de ser só nós a querer.*
- *Há alunos mais fraquinhos que com um empurrão do professor talvez conseguissem; é pena.*
- *Estás “deslargo”. Estás por ti.*
- *Temos professores que nos dizem: bem-vindos ao mundo novo, desenrasca-te.*
- *Não queremos ser tratados como ovos, mas também não queremos ser tratados como pedras.*

b. O que pode ajudar:

- i. Aumento gradual do ritmo de trabalho; Aconselhamento providenciado pelos professores do básico:
 - *[A transição entre o 9.º e o 10.º ano devia ser mais suave] devia ser uma coisa com calma e depois ser mais exigente e rígido.*
 - *Os professores do básico deviam levar os alunos a ser mais autónomos, mais cedo e de forma mais gradual.*
 - *Sempre tive professores que nos alertaram. Os professores do 3.º ciclo mentalizaram-nos para o ensino secundário e eu comecei logo no início do ano a estudar mais.*

2. Cidadania e Desenvolvimento:

a. Aspectos positivos:

- i. Atividades/trabalhos realizados:
 - *Debates*
 - *Peças de teatro*
 - *Marcadores de livros*
 - *Angariação de fundos – instituições*
 - *Limpeza de praias.*
 - *Recolha e tratamento de informação (questionários).*

b. Aspectos a melhorar:

- i. Trabalhos desafiantes que tenham sentido; Sobrecarga de trabalhos solicitados; Interrupção do trabalho que estão a realizar:
 - *Fizemos um cartaz e pronto. Não é nada que faça a diferença.*
 - *Como é que se pode gostar daquilo? Estamos sobrecarregados. Na mesma semana tivemos três testes, três trabalhos e ainda Cidadania...*
 - *Deviam utilizar as aulas de Filosofia porque é relacionado.*
 - *Foram introduzidas horas de Cidadania nas disciplinas.*
 - *Foram reservados 16 tempos, mas o trabalho foi interrompido – tivemos de assistir a três palestras que nada têm a ver com o trabalho que estamos a desenvolver (violência no namoro, tabagismo e prevenção rodoviária).*

3. Nas aulas, gostam de aulas dinâmicas com estratégias diversificadas:

- *A gente discute, a gente trabalha, a gente aprende e sai de lá sem dúvidas.*
- *Numa aula prática o professor dá exercícios, a gente resolve, o professor diz o que é que está mal e debatemos a matéria.*
- *Há uma maior interação entre professor e alunos.*
- *Aprendemos mais, fazemos coisas diferentes, e queremos voltar às próximas aulas para saber o que vai acontecer.*
- *Trabalhar uns com os outros e trocar pontos de vista.*
- *Aplicar, em vez de ouvir.*
- *No ano passado, o professor dava um pouco de matéria e no trabalho de grupo um ensinava aos outros e, depois, apresentávamos à turma.*

- *Gosto do professor que dá a matéria e que devaneia, isto é, que faz uma pausa, conta uma história da vida – voltamos mais focados.*

4. Nas aulas, não gostam de...

a. Aulas demasiado teóricas:

- *Aulas onde é só copiar, copiar, copiar.*
- *Quando a gente tem a aula para ouvir os professores – monólogo por parte do professor e sem interação.*
- *As aulas todas são baseadas em ppt. Sempre da mesma forma, todas as aulas.*
- *A senhora sabe que é quase impossível ficar 90 minutos parado...*
- *Ouvimos a professora a falar e no fim da aula resolvemos exercícios – é sufocante.*
- *Eu sei que a matéria é muito extensa, mas podíamos ver filmes, vídeos, dar a nossa opinião. Podíamos fazer pequenas oralidades para mostrar o que já percebemos.*
- *Quando estão atrasados no programa, abusam das aulas teóricas. Não estamos a apanhar nada do que eles estão a dar, mas continuam.*

b. Poucos momentos de esclarecimento de dúvidas:

- *Só antes do teste, corrigimos os exercícios. Acho que não traz muitas vantagens...*
- *A gente no 9.º ano tinha mais tempo para trabalhar. Se quiseses tirar dúvidas, ficas no intervalo.*
- *Quando apresentamos uma dúvida, os professores leem a mesma explicação.*
- *E que arranjem maneiras diferentes de explicar, nós temos várias maneiras de aprender. Então os professores deviam ter isso em conta!*
- *Quando apresentamos dúvidas os professores acham que é falta de atenção e, às vezes, são mesmo dúvidas.*

c. Ausência de TIC:

- *Estou num curso de Ciências e Tecnologias, mas eu só tenho Ciências. O mais próximo que eu estou das Tecnologias é quando tenho aulas de Inglês ao lado da sala de computadores.*

5. Avaliação:

a. O que conta?

i. Predomínio dos testes:

- *O que conta mais são os testes e isso não é justo.*
- *Testes e eu acho um bocado absurdo.*
- *180 minutos valem 85% da nota de um período.*
- *No teste pode acontecer uma branca...*
- *O primeiro teste é muito importante e, normalmente, é nele que temos um desempenho mais fraco.*
- *Os testes do 1.º período contam para a nota do 2.º período e do 3.º período. E isso é injusto.*
- *A gente melhora, mas ninguém conta com isso.*
- *A professora diz "Eu sei que tu sabias a matéria, mas enganaste-te aqui no teste..."*
- *Os professores deviam registar o que nós sabemos.*

- *As atitudes contam só um valor.*
- *Em História é muita coisa. Os trabalhos da aula contam, tudo conta.*

b. Aspetos a melhorar:

- *Eu consigo fazer um trabalho melhor na aula do que nos testes. As notas não espelham aquilo que eu sei. Tem de haver outras maneiras de contar com isso.*
- *Até porque os professores dizem que o que mostramos na aula, por vezes não demonstramos nos testes.*
- *Os testes não transmitem os conhecimentos que os alunos têm. A participação devia contar mais.*
- *As aulas, que se tenha percebido, não têm qualquer peso.*
- *Alguns alunos estão distraídos na aula, chegam a casa, estudam e têm bons resultados nos testes. Outros estão na aula a noventa por cento, mas têm negativa nos testes, às vezes por distração.*
- *Os testes não deviam contar mais do que 50 ou 60%.*
- *O comportamento devia ter mais peso, somos pessoas, não somos máquinas.*
- *As atitudes e valores contam pouco e isso transmite o valor que a escola lhes atribui, muito pouco.*
- *Estás a portar-te mal, mas não conta nada. O comportamento melhorava se as atitudes contassem mais.*